

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Base Nacional Comum Curricular
(BNCC) – Parte III
(Ensino Fundamental)



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

241014165132



WILLIAM DORNELA

Especialista em Docência de Ensino Superior e graduado em Pedagogia e Jornalismo. Possui experiência na área de educação internacional pela Language Studies International (LSI, Canadá). É também servidor efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, desde 2009. Atualmente atua como supervisor escolar da rede pública de ensino do DF.

GRAN
CONCURSOS

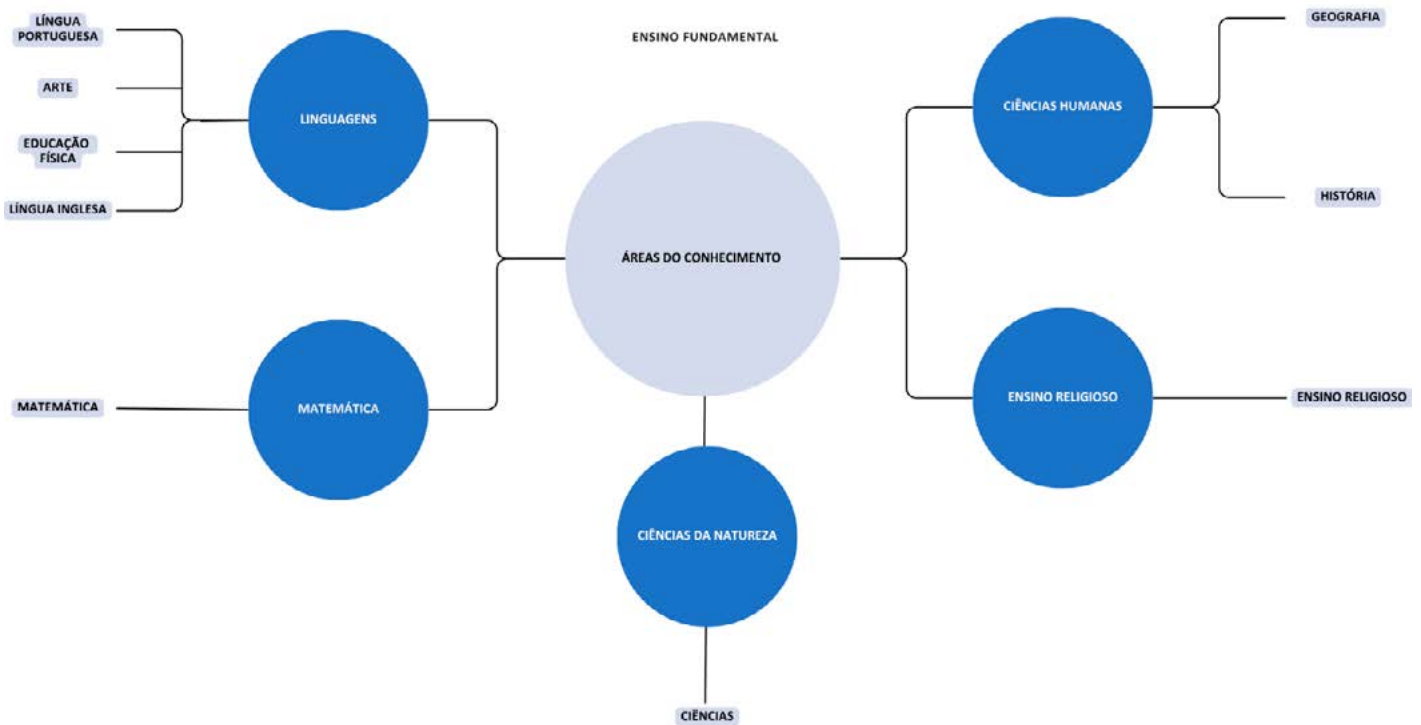
SUMÁRIO

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Parte III (Ensino Fundamental)	4
Competências Gerais da Educação Básica	4
A Etapa do Ensino Fundamental	8
O Ensino Fundamental no Contexto da Educação Básica	8
A Área de Linguagens	11
Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	12
Língua Portuguesa	12
Arte	28
Educação Física	32
Língua Inglesa	41
Matemática	45
Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades	51
Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades	52
Ciências da Natureza	53
Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	56
Ciências	56
Ciências Humanas	59
Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental ..	60
Geografia	60
História	68
Ensino Religioso	74
Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental ...	76
Resumo	79
Exercícios	81
Gabarito	93
Gabarito Comentado	94

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) – PARTE III (ENSINO FUNDAMENTAL)

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

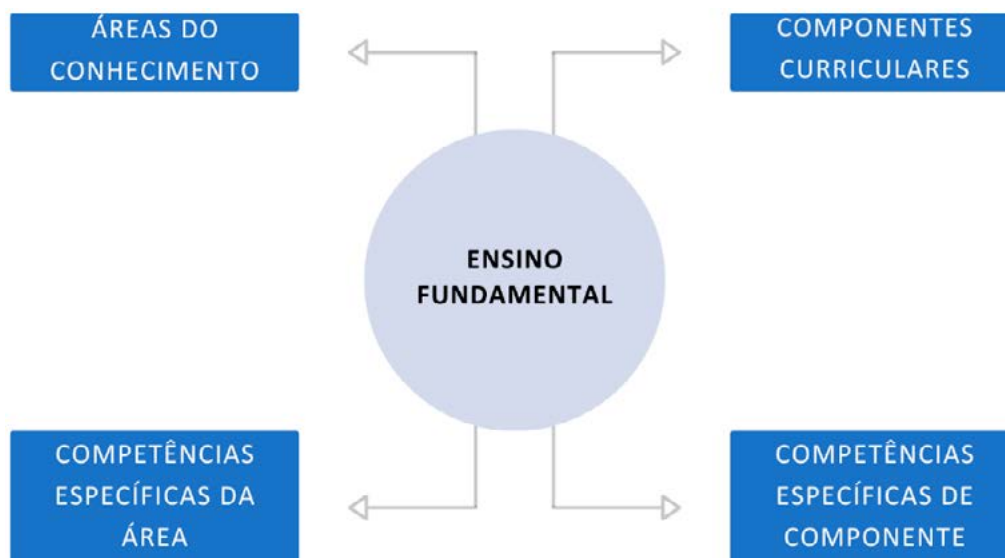
Na BNCC, o Ensino Fundamental é estruturado em cinco áreas do conhecimento, que promovem a integração entre saberes dos diferentes componentes curriculares, respeitando suas especificidades. Cada área descreve sua contribuição para a formação integral dos alunos, destacando particularidades e demandas pedagógicas específicas para os Anos Iniciais e Finais, de acordo com as características dos estudantes e as necessidades de cada etapa escolar.



COMPONENTES CURRICULARES

Anos Iniciais
(1º ao 5º ano)

Anos Finais
(6º ao 9º ano)



Cada área do conhecimento define habilidades específicas que devem ser desenvolvidas ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Essas habilidades demonstram de que forma as dez competências gerais se aplicam em cada área.

Nas áreas que incluem múltiplos componentes curriculares, como Línguas e Ciências Humanas, também são estabelecidas habilidades específicas para cada componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História), que devem ser trabalhadas com os alunos ao longo dessa fase de ensino.



As competências específicas promovem a integração horizontal entre as áreas, abrangendo todos os componentes curriculares, e também a continuidade vertical, garantindo a progressão entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Isso assegura a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas particularidades. Para desenvolver essas competências, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento — entendidos como conteúdos, conceitos e processos —, que são organizados em unidades temáticas.

As unidades temáticas, considerando as diversas formas de organizar o conhecimento escolar, estruturam os objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental de maneira alinhada às particularidades de cada componente curricular. Cada unidade temática abrange uma quantidade variável de objetos de conhecimento, e esses, por sua vez, estão associados a diferentes habilidades em proporções diversas, conforme demonstrado a seguir.

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
VIDA E EVOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • CORPO HUMANO • RESPEITO À DIVERSIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01CI02) IDENTIFICAR, NOMEAR E REPRESENTAR GRAFICAMENTE, POR MEIO DE DESENHOS, AS PARTES DO CORPO HUMANO, EXPLICANDO SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES. • (EF01CI03) REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS DE HIGIENE CORPORAL, COMO LAVAR AS MÃOS, ESCOVAR OS DENTES E LIMPAR OLHOS, NARIZ E ORELHAS, PARA A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE. • (EF01CI04) OBSERVAR E COMPARAR CARACTERÍSTICAS FÍSICAS ENTRE OS COLEGAS, RECONHECENDO E PROMOVENDO A VALORIZAÇÃO, O RESPEITO E O ACOLHIMENTO ÀS DIFERENÇAS.

As habilidades representam os aprendizados fundamentais que devem ser garantidos aos estudantes nos variados contextos educacionais. Para isso, são descritas seguindo uma estrutura específica, como demonstrado no exemplo a seguir, retirado de História (EF06HI14).



Os modificadores devem ser compreendidos como a definição da situação ou condição em que a habilidade precisa ser desenvolvida, levando em conta a faixa etária dos estudantes. No entanto, as habilidades não indicam ações ou comportamentos esperados dos professores, nem sugerem abordagens ou metodologias específicas. Essas decisões pertencem aos currículos e projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adaptados à realidade de cada sistema de ensino e instituição escolar, considerando o contexto e as características dos alunos.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades para cada ano (ou conjunto de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico, composto da seguinte forma:



De acordo com esse critério, o código EF67EF01, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física para os 6º e 7º anos, enquanto o código EF04MA10 representa a décima habilidade do 4º ano de Matemática. Vale ressaltar que a numeração sequencial usada para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não implica uma ordem ou hierarquia das aprendizagens esperadas. A progressão das aprendizagens, que pode ser observada ao comparar os quadros de cada ano (ou bloco de anos), pode estar relacionada aos processos cognitivos relacionados — expressos por verbos que indicam processos mais ativos ou exigentes — aos objetos de conhecimento, que podem apresentar maior complexidade, ou aos modificadores, que podem inicialmente se referir a contextos mais familiares para os alunos e, progressivamente, expandir para contextos mais amplos.

É importante ressaltar que os critérios para organizar as habilidades do Ensino Fundamental na BNCC, com a definição dos objetos de conhecimento e seu agrupamento em unidades temáticas, representam uma das várias formas possíveis de organização. Assim, os agrupamentos sugeridos não devem ser considerados como um modelo rígido para a elaboração dos currículos. A estrutura apresentada na BNCC visa garantir clareza, precisão e detalhamento do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, servindo de guia para a criação de currículos em diferentes contextos do País.

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Durante esse período, os alunos passam por diversas mudanças em aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais, entre outros. Como apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB n. 7/2010), essas transformações apresentam desafios na elaboração de currículos, visando superar as dificuldades de transição entre as fases da Educação Básica, especialmente entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental valoriza a aprendizagem lúdica e busca uma conexão com as experiências da Educação Infantil. Essa articulação deve permitir não apenas a organização dessas experiências, mas também o desenvolvimento de novas formas de interação dos alunos com o mundo, como a capacidade de formular hipóteses, testá-las, refutá-las e construir conclusões de maneira ativa.

Nessa fase, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu desenvolvimento, afetando suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o aumento da mobilidade e da autonomia nos movimentos amplia a interação das crianças com o espaço; e o contato com diversas linguagens, como a escrita e a matemática, facilita sua participação no mundo letrado e a construção de novos aprendizados dentro e fora da escola. A afirmação da identidade e a relação com o coletivo fortalecem a interação com as normas sociais e a valorização das diferenças.

Além disso, as crianças expandem suas experiências, desenvolvendo a oralidade e habilidades de percepção, compreensão e representação. Esses elementos são essenciais para a apropriação do sistema de escrita alfabética e outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, registros artísticos e as formas de representar o tempo e o espaço. Ao enfrentarem uma variedade de situações envolvendo conceitos científicos, os alunos desenvolvem habilidades de observação, análise, argumentação e descoberta.

As experiências no contexto familiar, social e cultural, além do uso de tecnologias de informação e comunicação, despertam a curiosidade das crianças e incentivam a formulação de perguntas. O desenvolvimento do pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção de perguntas e avaliação de respostas, amplia a compreensão dos alunos sobre si mesmos, o mundo natural e social, e as relações humanas com a natureza.

Dadas as características dessa faixa etária, o trabalho pedagógico deve se organizar a partir dos interesses das crianças e suas vivências mais imediatas, para que, a partir delas, possam expandir seu entendimento por meio de operações cognitivas mais complexas. Nos

primeiros anos do Ensino Fundamental, a prioridade deve ser a alfabetização, garantindo que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, ao mesmo tempo em que se envolvem em práticas de leitura e escrita variadas.

Ao longo dessa fase, o conhecimento se amplia com a consolidação de aprendizagens anteriores e o aumento das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural, sempre respeitando-se os interesses e expectativas dos alunos. Isso permite a abordagem de temas mais amplos, envolvendo relações entre indivíduos, natureza, história, cultura e ambiente.

Além disso, as propostas pedagógicas precisam garantir um percurso contínuo de aprendizagem entre as duas fases do Ensino Fundamental, promovendo maior integração entre elas. A transição entre os Anos Iniciais e Finais é marcada por mudanças pedagógicas, como a especialização dos professores, o que pode gerar desafios para os alunos. A adaptação e articulação necessárias para apoiar essa transição são fundamentais para evitar rupturas no processo de aprendizagem e garantir maior sucesso aos estudantes.

Nos Anos Finais, os alunos enfrentam desafios mais complexos, com a necessidade de se apropriar das lógicas específicas de organização dos conhecimentos. É importante revisar e adaptar os conteúdos dos Anos Iniciais para garantir que os alunos aprofundem seus repertórios e desenvolvam maiores autonomia intelectual, capacidade crítica e habilidades de interação com diferentes fontes de informação.

Os estudantes dessa fase, que vivenciam a transição entre infância e adolescência, experimentam transformações biológicas, psicológicas e emocionais. A ampliação das relações sociais e afetivas, além da capacidade de raciocínios mais abstratos, favorece a construção da autonomia e dos valores éticos. Essa fase demanda práticas educacionais que reconheçam a singularidade dos adolescentes e suas necessidades, promovendo um ambiente de aprendizagem que considere suas especificidades e seus modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa:

observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

É necessário considerar que a cultura digital tem provocado mudanças profundas nas sociedades modernas. O avanço e a popularização das tecnologias de informação e comunicação, junto ao crescente acesso a dispositivos como computadores, celulares, tablets

e outros, colocam os estudantes no centro dessa cultura, não apenas como consumidores, mas também como participantes ativos. Os jovens têm se envolvido cada vez mais como protagonistas da cultura digital, adotando novas formas de interação multimídia e multimodal e de participação em redes sociais de maneira rápida e constante. Por outro lado, essa cultura digital exerce grande influência emocional e promove a busca por respostas imediatas e pela efemeridade das informações, favorecendo análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão sintéticas, contrastando com as formas de argumentação e expressão típicas da vida escolar.

Esse cenário coloca a escola diante de grandes desafios no cumprimento de seu papel na formação das novas gerações. A instituição escolar precisa manter seu compromisso de incentivar a reflexão e a análise crítica, ao mesmo tempo em que desenvolve nos estudantes uma postura crítica em relação ao conteúdo e à diversidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, é fundamental que a escola também entenda e incorpore as novas linguagens digitais, desvendando suas possibilidades de comunicação, e eduque os alunos para o uso mais democrático das tecnologias, promovendo uma participação mais consciente na cultura digital. Ao explorar o potencial de comunicação da era digital, a escola pode criar novos modos de aprendizagem, interação e compartilhamento de significados entre professores e alunos.

Além disso, com base no compromisso de promover uma formação integral fundamentada nos direitos humanos e princípios democráticos, é essencial que a escola desnaturalize qualquer tipo de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica imposta por grupos sociais que tentam impor normas, valores e conhecimentos considerados universais, sem abrir espaço para o diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade escolar.

Esses fatores frequentemente dificultam a convivência e a aprendizagem, principalmente entre os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, resultando em desinteresse, alienação, agressividade e até mesmo fracasso escolar. Considerando a diversidade de formação e vivências desses alunos, a escola deve dialogar com essa multiplicidade para enfrentar com sucesso os desafios de seus objetivos educacionais. Reconhecer os estudantes como indivíduos com histórias e saberes formados nas interações com outras pessoas, tanto de seu ambiente social imediato quanto do universo midiático e digital, fortalece o papel da escola como um espaço formador e orientador para uma cidadania crítica e participativa.

Nesse contexto, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para a construção do projeto de vida dos estudantes, conectando-se não apenas aos seus desejos em relação ao futuro, mas também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem deseja ser e de planejamento para alcançar esse objetivo pode representar uma importante oportunidade de desenvolvimento pessoal e social.

A ÁREA DE LINGUAGENS

As ações humanas se concretizam em práticas sociais, mediadas por diversas formas de linguagem, como a verbal (oral ou visual-motora, como a Libras e a escrita), corporal, visual, sonora e, na contemporaneidade, digital. Por meio dessas interações, as pessoas se relacionam consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Essas práticas envolvem conhecimentos, atitudes e valores de ordem cultural, moral e ética.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. O objetivo é proporcionar aos estudantes a oportunidade de participar de práticas linguísticas diversificadas, ampliando suas habilidades expressivas por meio de manifestações artísticas, corporais e linguísticas, além de aprofundar seus conhecimentos sobre essas formas de linguagem, dando continuidade às experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Cada uma dessas linguagens, antes integradas, passa a ser considerada um objeto de conhecimento no contexto escolar. O principal, portanto, é que os alunos se apropriem das particularidades de cada linguagem, sem perder de vista o contexto em que elas se inserem. Mais importante ainda é que compreendam que as linguagens estão em constante transformação e que todos são participantes nesse processo dinâmico.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os componentes curriculares abordam práticas variadas, especialmente aquelas que se relacionam com as culturas infantis, tanto tradicionais quanto contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, o processo de alfabetização deve ser priorizado nos dois primeiros anos desse ciclo, pois aprender a ler e escrever oferece aos alunos novas e vastas possibilidades de construir conhecimentos em diversas áreas e de participar de maneira mais autônoma e ativa na sociedade.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, as aprendizagens nos componentes dessa área ampliam as práticas linguísticas desenvolvidas anteriormente, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento das práticas artísticas, corporais e linguísticas, essenciais para a vida social.

Ademais, é fundamental considerar o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos relacionados aos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos alunos. Essa abordagem analítica não visa ser um fim, mas um meio para que os estudantes compreendam as formas de se expressar e de participar no mundo, desenvolvendo práticas mais estruturadas de formulação de perguntas, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Com base nesses princípios e alinhada às competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve assegurar o desenvolvimento das competências específicas dos alunos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2.	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4.	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5.	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6.	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

LÍNGUA PORTUGUESA

O componente de Língua Portuguesa da BNCC busca atualizar orientações curriculares anteriores, considerando as transformações nas práticas de linguagem impulsionadas pelas tecnologias digitais. Adota a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já presente em documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e enfatiza o texto como unidade central de ensino, relacionando-o aos seus contextos de produção e ao uso significativo da linguagem nas atividades de leitura, escuta e produção de textos em diversas mídias e semioses.

Além de considerar práticas já estabelecidas, como discurso, gêneros textuais e campos de circulação, a BNCC também incorpora as práticas contemporâneas de linguagem, fundamentais para a participação ativa na vida pública, no trabalho e no cotidiano. O ensino

de Língua Portuguesa visa ampliar os letramentos dos estudantes, permitindo sua inserção crítica em diversas práticas sociais, que envolvem tanto a oralidade quanto a escrita e outras formas de expressão.

Com as novas tecnologias, surgem também novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, que permitem aos estudantes produzir e compartilhar conteúdo na Web, como vídeos, podcasts e postagens em redes sociais. Isso exige da escola uma abordagem crítica, que não apenas promova o uso qualificado dessas tecnologias, mas também desenvolva habilidades para lidar com a ética, a estética e os impactos das interações online, incluindo o combate à pós-verdade, ao discurso de ódio e à intolerância.

Embora a BNCC reconheça e preserve a importância de textos impressos tradicionais, como artigos de opinião e notícias, ela também propõe que a escola contemple os novos letramentos digitais. A intenção é formar alunos capazes de utilizar diferentes linguagens de maneira criativa e crítica, reconhecendo o valor das práticas culturais digitais no currículo.

Em relação à diversidade cultural e linguística, a BNCC enfatiza a valorização das várias línguas e culturas presentes no Brasil, incluindo línguas indígenas e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), promovendo a reflexão sobre preconceitos linguísticos e a importância de garantir direitos linguísticos. O currículo propõe o uso dos eixos de oralidade, leitura, produção e análise linguística/semiótica, com foco no desenvolvimento de habilidades para a reflexão e uso crítico da linguagem nas práticas de leitura e produção de textos em contextos diversos. A leitura, na BNCC, abrange tanto textos escritos quanto imagens e sons, visando uma compreensão ampla e contextualizada das diferentes formas de comunicação.

O tratamento das práticas de leitura envolve dimensões interconectadas com as práticas de utilização e reflexão, como as que são apresentadas a seguir:

RECONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DOS TEXTOS PERTENCENTES A DIFERENTES GÊNEROS E QUE CIRCULAM NAS DIFERENTES MÍDIAS E ESFERAS/CAMPOS DE ATIVIDADE HUMANA

- Relacionar o texto com as condições de sua produção, o contexto sócio-histórico em que circula e os objetivos de comunicação, incluindo o papel social do autor, a época, o gênero discursivo e o campo de atuação, entre outros aspectos.
- Analisar a circulação dos gêneros discursivos em diferentes contextos, observando suas funções e usos, os interesses envolvidos e as práticas linguísticas associadas, assim como as influências desses elementos sobre a estrutura composicional, o estilo linguístico e o conteúdo dos gêneros.
- Refletir sobre as mudanças nos campos de atuação provocadas pelas tecnologias de comunicação e informação, pelo uso de hipertexto e hipermissão, e pelo surgimento da Web 2.0. Isso inclui os novos gêneros discursivos e as práticas de linguagem próprias da cultura digital, a transformação dos gêneros textuais devido à convergência de mídias, novas formas de interação e compartilhamento, além da reconfiguração do papel do leitor, que também se torna produtor de conteúdo, ampliando a participação na cultura digital e nos multiletramentos.

- Realizar avaliações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, entre outras, durante a leitura crítica de textos verbais e outras produções culturais.
- Analisar as várias formas de compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam em redes sociais, blogs, sites, e outros espaços digitais. Isso inclui gêneros como comentários, cartas de leitores, postagens em redes sociais, gifs, memes, fanfics, vlogs, political remix, charges digitais, paródias, vídeos curtos, e-zines, fanzines, fanvídeos, vidding, gameplays, walkthroughs, detonados, machinimas, trailers honestos, playlists comentadas, entre outros, ampliando a compreensão desses textos e promovendo uma participação mais qualificada nas práticas de linguagem da cultura digital, com enfoque ético, estético e político.

DIALOGIA E RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

- Reconhecer e refletir sobre as diversas perspectivas ou vozes presentes nos textos, analisando os efeitos de significado causados pelo uso de recursos como discurso direto, indireto, indireto livre, citações, entre outros.
- Estabelecer conexões de intertextualidade e interdiscursividade que possibilitem identificar e compreender os diferentes pontos de vista e posicionamentos, além de explorar o papel da paráfrase e a presença de produções como paródias e estilizações.

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE, RECUPERAÇÃO E ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL, DA PROGRESSÃO TEMÁTICA E ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE AS PARTES DO TEXTO

- Identificar as conexões entre as partes do texto, observando repetições, substituições e os elementos coesivos que asseguram a continuidade e a evolução do tema.
- Analisar diferentes relações lógico-discursivas, como distinguir e relacionar fato e opinião, causa e efeito, tese e argumentos, problema e solução, definição e exemplos, entre outras.
- Escolher e organizar as informações de forma hierárquica, considerando as condições de produção e recepção dos textos.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS TEMÁTICAS TRATADAS E VALIDADE DAS INFORMAÇÕES

- Refletir de maneira crítica sobre a veracidade das informações, os temas abordados, os fatos, os eventos e as questões polêmicas nos textos analisados, adotando uma postura crítica.

COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDO PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS EM TEXTOS PERTENCENTES A GÊNEROS DIVERSOS

- Reconhecer os elementos implícitos e os efeitos de sentido resultantes de determinados usos expressivos da linguagem, pontuação, outras notações, escolha de palavras ou expressões específicas, e identificar efeitos de ironia ou humor.
- Analisar os efeitos de sentido derivados de escolhas e formatação de imagens, como enquadramento, ângulo, cor, brilho e contraste, além da sequenciação das imagens (disposição, transições, movimentos de câmera, remix) e a performance, incluindo movimentos corporais, gestos, uso do espaço cênico e elementos sonoros (como entonação, trilha sonora e sampleamento).
- Analisar os efeitos de sentido gerados por decisões sobre volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros e sincronização em produções sonoras.

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA

- Escolher métodos de leitura apropriados para diferentes finalidades e interesses, considerando as características do gênero e do meio do texto, com o intuito de realizar uma leitura independente sobre temas conhecidos.
- Definir os objetivos da leitura.
- Relacionar o texto com conhecimentos prévios, experiências, valores e crenças pessoais.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto, antecipando seus significados, formato e propósito, com base nos conhecimentos prévios sobre o gênero, o suporte e o conteúdo temático, além de elementos como recursos gráficos, imagens e dados da obra (índice, prefácio, etc.), confirmando as previsões feitas antes e durante a leitura.
- Localizar e recuperar informações.
- Inferir ou deduzir informações implícitas.
- Inferir o significado de palavras ou expressões desconhecidas com base no contexto semântico ou linguístico.
- Identificar ou selecionar, conforme o contexto, o significado mais adequado de um termo ou expressão.
- Compreender o sentido geral do texto.
- Reconhecer ou inferir o tema principal.

- Integrar o texto verbal com outras formas de comunicação, como diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros, reconhecendo relações de repetição, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras formas de linguagem.
- Buscar, selecionar, processar, analisar e aplicar informações de acordo com diferentes objetivos.
- Navegar de maneira eficiente pela leitura de hipertextos, lidando com a não linearidade e o uso de múltiplas janelas, conforme os objetivos da leitura.

ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

- Demonstrar interesse e engajamento na leitura de obras literárias, textos de divulgação científica e/ou conteúdos jornalísticos disponíveis em diferentes mídias.
- Mostrar-se ou desenvolver receptividade a textos que desafiem suas expectativas, que apresentem dificuldades em relação às suas habilidades atuais e experiências passadas de leitura, utilizando as marcas linguísticas, o conhecimento sobre os gêneros e a temática, além das orientações fornecidas pelo professor.

Na BNCC, as habilidades de leitura são trabalhadas de forma contextualizada, por meio de textos que circulam em diversos campos de atividade humana. Em cada campo, são destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, considerando-se os gêneros e objetos do conhecimento. O aumento da demanda cognitiva nas atividades de leitura ocorre progressivamente do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e essa complexidade se manifesta na diversidade de gêneros, na complexidade textual, nas habilidades de leitura e na consideração da cultura digital e da diversidade cultural. A participação em atividades de leitura mais desafiadoras amplia o repertório dos estudantes, garantindo uma interação com diferentes formas de expressão e conhecimento.

A progressão das habilidades de leitura não é rígida e pode ocorrer em diferentes momentos, permitindo que gêneros e habilidades sejam trabalhados em diferentes anos, desde que haja uma diversidade adequada ao longo do tempo. As habilidades de leitura operam de maneira integrada, e o desenvolvimento da autonomia de leitura depende da fluência e do engajamento com os textos, que podem ser ampliados pela experiência prévia dos estudantes.

O Eixo da Produção de Textos envolve práticas de linguagem relacionadas à criação de textos escritos, orais e multimodais, com diferentes finalidades e objetivos. Exemplos incluem a criação de álbuns, crônicas, resenhas, relatos de campo, notícias, artigos de opinião

e outras formas de expressão, que possibilitam a interação e autoria dos estudantes em diferentes contextos.

O desenvolvimento das práticas de produção de textos envolve aspectos interconectados às práticas de uso e análise, como:

CONSIDERAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS QUE REGEM A CIRCULAÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS NAS DIFERENTES MÍDIAS E CAMPOS DE ATIVIDADE HUMANA

- Refletir sobre os diferentes contextos sociais e situações em que os textos são produzidos, considerando as variações formais, estilísticas e linguísticas que esses contextos impõem, incluindo a multisssemiose e as características da conectividade (como o uso de hipertextos e hiperlinks, comuns em textos digitais).
- Analisar as condições de produção do texto, levando em conta o papel social que o autor assume, a imagem que deseja transmitir, o público-alvo, o meio ou mídia onde o texto será divulgado, o contexto imediato e o contexto sócio-histórico mais amplo, além do gênero discursivo ou campo de atividade envolvido.
- Avaliar os aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros textuais propostos para produção, identificando as relações entre esses elementos.

DIALOGIA E RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

- Coordenar as diversas vozes nos textos dos gêneros literários, utilizando de forma apropriada as falas do narrador, o discurso direto, indireto e indireto livre.
- Estabelecer conexões intertextuais para esclarecer, justificar e fortalecer pontos de vista, construir e sustentar explicações e narrativas, utilizando citações e paráfrases de maneira adequada, além de criar paródias e estilizações.

ALIMENTAÇÃO TEMÁTICA

- Escolher informações, dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis, tanto impressas quanto digitais, organizando o conteúdo em roteiros ou formatos similares. Isso permite que o texto produzido alcance um nível de profundidade adequado (superando o senso comum, quando necessário) e ofereça uma base sólida para sustentar os pontos de vista apresentados.

CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE

- Estabelecer conexões entre as partes do texto, considerando a estrutura composicional e o estilo característico do gênero, evitando repetições desnecessárias e empregando elementos coesivos de maneira apropriada para garantir a coerência, continuidade e progresso temático do texto.
- Organizar e/ou priorizar informações, levando em conta as condições de produção e as relações lógico-discursivas, como causa e efeito, tese e argumentos, problema e solução, ou definição e exemplos.
- Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos de forma integrada e adequada, considerando o contexto de produção, a estrutura composicional e o estilo do gênero, além dos efeitos de sentido desejados.

ASPECTOS NOTACIONAIS E GRAMATICAIS

- Aplicar, na produção de textos, o conhecimento sobre aspectos normativos, como ortografia oficial, uso correto da pontuação, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal, entre outros, sempre que o contexto requerer a utilização da norma padrão.

ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO

- Elaborar estratégias para o planejamento, revisão, edição, reescrita ou reformulação de textos, levando em conta sua adequação ao contexto de produção, ao formato utilizado (seja escrito, oral, visual estático ou dinâmico), à variedade linguística e às semioses pertinentes, aos enunciadores envolvidos, ao gênero textual, ao suporte, ao campo ou esfera de circulação, bem como à conformidade com a norma-padrão, quando necessário.
- Empregar softwares de edição de texto, imagem e áudio para ajustar e aprimorar produções textuais em diferentes mídias, explorando os recursos multimídia disponíveis.

As habilidades de produção textual, assim como as de leitura, não devem ser desenvolvidas de forma genérica ou descontextualizada. Elas precisam estar vinculadas a situações reais de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos da atividade humana. O desenvolvimento dessas habilidades segue princípios de organização e progressão curricular, respeitando o papel ativo do produtor textual, com ênfase crescente em informatividade, argumentação, uso de recursos estilísticos e coesivos, além da autonomia para planejar, criar e revisar textos.

A abordagem permite flexibilidade, como trabalhar textos argumentativos ou ferramentas multimídia antes do previsto no currículo, desde que se mantenha a diversidade proposta ao longo do ensino. Também é essencial garantir que os alunos explorem diferentes ferramentas, como editores de texto, vídeo e áudio, conforme necessário para as produções.

No eixo da oralidade, são contempladas práticas de linguagem em contextos diversos, com ou sem interação presencial, como aulas dialogadas, seminários, debates, podcasts, peças teatrais e vídeos. Esse eixo inclui tanto a oralização de textos quanto a participação em interações e discussões relevantes, considerando-se temas e aspectos linguísticos dos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:

CONSIDERAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS ORAIS QUE REGEM A CIRCULAÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS NAS DIFERENTES MÍDIAS E CAMPOS DE ATIVIDADE HUMANA

- Analisar os variados contextos e situações sociais em que se produzem textos orais, reconhecendo as diferenças em aspectos formais, estilísticos e linguísticos decorrentes desses contextos, incluindo multimodalidade e multissemiose.
- Estudar e ponderar sobre as tradições orais e seus gêneros, levando em conta as práticas sociais que originam e mantêm esses textos, assim como os significados que eles produzem.

COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS

- Praticar uma escuta atenta e engajada, considerando aspectos relacionados ao contexto de criação dos textos, ao conteúdo abordado, às estratégias discursivas e aos recursos linguísticos e multissemióticos utilizados, além de observar elementos como linguagem corporal e aspectos paralinguísticos.

COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS EM TEXTOS PERTENCENTES A GÊNEROS DIVERSOS

- Reconhecer e examinar os efeitos de sentido resultantes de escolhas como volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestos, entre outros, e criar textos considerando esses efeitos.

RELAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA

- Relacionar fala e escrita, analisando como ambas se conectam em diferentes gêneros e práticas de linguagem, como jornal televisivo, programa de rádio, apresentação de seminário ou mensagem instantânea. Considerar as semelhanças e diferenças entre os modos de expressão oral e escrita, bem como os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos específicos de cada modalidade em relação aos gêneros envolvidos.
- Realizar a oralização de textos escritos, levando em conta o contexto social da atividade, incluindo elementos como entonação, postura e gestos.
- Analisar as variedades linguísticas, ajustando a produção textual de acordo com as características e exigências do contexto.

O aprendizado de Língua Portuguesa envolve tanto a prática de leitura, escuta e produção de textos orais, escritos e multissemióticos em contextos específicos quanto a reflexão sobre essas experiências. O eixo de análise linguística/semiótica aborda o estudo da língua, da norma-padrão e de outras semioses, com foco em coesão, coerência e estilo, considerando elementos específicos de gêneros textuais, como organização temática, recursos discursivos e multissemióticos.

Essa análise também abrange variações linguísticas, mudança de idioma e o impacto social das diferentes variedades, como as de prestígio ou estigmatizadas. Durante o Ensino Fundamental, práticas de leitura e produção de textos permitem a construção de conhecimentos sobre língua e linguagens, analisando comparações, efeitos de sentido e modos de significação.

Além disso, destaca-se a necessidade de observar características únicas das semioses, como tons, ritmos e intensidades, promovendo uma abordagem integrada com práticas de leitura e produção. A separação entre práticas de uso e análise ocorre apenas para organização curricular, já que, na prática, elas se complementam e interagem constantemente, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Os conhecimentos linguísticos, como ortografia, pontuação e aspectos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros, são detalhados no quadro correspondente a todos os campos:

FONO-ORTOGRAFIA

- Compreender e examinar as correspondências regulares e irregulares entre sons (fonemas) e letras (grafemas) na ortografia do português brasileiro.
- Estudar e avaliar as diferentes formas de organização silábica na escrita da língua portuguesa no Brasil.

MORFOSSINTAXE

- Reconhecer as classes de palavras abertas (como substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (como artigos, numerais, preposições, conjunções e pronomes), analisando suas funções sintáticas e semânticas nas orações, bem como seus mecanismos de concordância e regência.
- Identificar como ocorrem as flexões (de número, gênero, tempo, pessoa, entre outras) nas classes gramaticais e compreender seu papel nas orações, especialmente no que diz respeito à concordância.
- Relacionar as classes de palavras às funções sintáticas que desempenham, como sujeito, predicado, objeto e modificadores.

SINTAXE

- Identificar e compreender as diferentes funções sintáticas, como sujeito, predicado, objeto e modificadores.
- Examinar a estrutura sintática padrão das sentenças em português do Brasil e relacioná-la à construção de períodos compostos por coordenação e subordinação.
- Reconhecer a interação entre concordância, regência e mecanismos de retomada (como progressão temática, anáfora e catáfora) na organização sintática das frases em português brasileiro.

SEMÂNTICA

- Compreender e identificar os efeitos de sentido nos textos gerados por fenômenos léxico-semânticos, como aumentativo e diminutivo, sinonímia e antonímia, polissemia ou homonímia, figuras de linguagem, além de modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas, e os diferentes modos e aspectos verbais.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

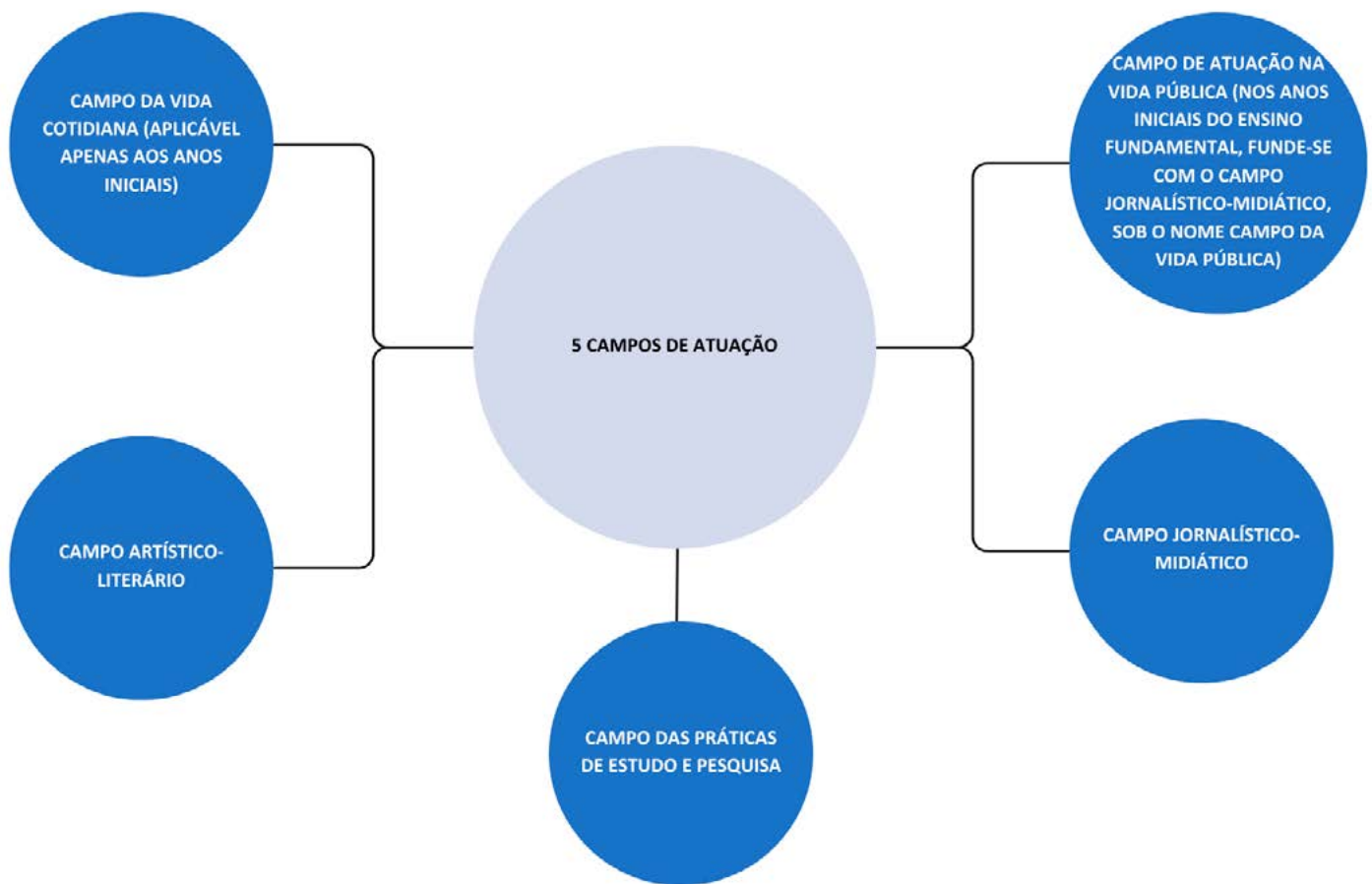
- Compreender diferentes variedades linguísticas do português falado no Brasil, observando suas particularidades fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, e analisando os impactos que essas diferenças têm no significado.
- Refletir criticamente sobre a variação linguística, debatendo as variedades reconhecidas como prestigiadas ou estigmatizadas e desconstruindo os preconceitos linguísticos que as envolvem.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- Compreender diferentes variedades linguísticas do português falado no Brasil, observando suas particularidades fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, e analisando os impactos que essas diferenças têm no significado.
- Refletir criticamente sobre a variação linguística, debatendo as variedades reconhecidas como prestigiadas ou estigmatizadas e desconstruindo os preconceitos linguísticos que as envolvem.

Os eixos apresentados estão diretamente vinculados a práticas de linguagem em contextos específicos. Por isso, outra categoria estruturante do currículo, que complementa essas práticas, são os **campos de atuação** em que elas se manifestam. Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação reforça a importância de contextualizar o conhecimento escolar, destacando que essas práticas emergem de situações reais da vida social e devem estar inseridas em contextos significativos para os estudantes.

Os campos de atuação são cinco:



A organização por campos de atuação na BNCC reflete a intenção de contextualizar o uso da linguagem, conectando práticas escolares a situações reais da vida social. Esses campos possibilitam uma formação diversificada que inclui habilidades para o cotidiano, produção de conhecimento, cidadania e apreciação estética. Eles incluem: **Campo da vida cotidiana**, **Campo artístico-literário**, **Campo das práticas de estudo e pesquisa**, **Campo jornalístico-midiático** e **Campo de atuação na vida pública**.

Essa divisão busca facilitar a compreensão das práticas de linguagem em contextos específicos, com foco em leitura, escrita e análise, considerando as interações entre os gêneros textuais. Embora os campos se sobreponham em alguns aspectos, a proposta é que cada um ofereça situações significativas para o aprendizado e análise, além de promover a integração entre teoria e prática.

A cultura digital e os direitos humanos atravessam todos os campos, influenciando gêneros, práticas e metodologias. O componente Língua Portuguesa utiliza essa organização para estruturar os objetos de conhecimento e habilidades ao longo dos anos escolares, respeitando a progressão das aprendizagens e a interconexão entre as práticas de linguagem.

Os currículos podem adaptar a organização das habilidades conforme necessário, mantendo o foco na formação integral dos estudantes e na promoção de competências essenciais para a cidadania e a atuação em diferentes contextos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, uência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo
4.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais
7.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8.	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as experiências com a língua oral e escrita, iniciadas na família e na Educação Infantil, são aprofundadas.

No eixo **Oralidade**, ampliam-se o conhecimento e o uso da língua falada, com foco nas interações discursivas e estratégias de fala e escuta. No eixo **Análise Linguística/Semiótica**, o processo de alfabetização é sistematizado nos primeiros dois anos, seguido pelo desenvolvimento da observação das regularidades e do funcionamento da língua e de outras linguagens nos discursos. Já no eixo **Leitura/Escuta**, o letramento avança com a introdução de estratégias de leitura aplicadas a textos cada vez mais complexos. E, no eixo **Produção de Textos**, desenvolvem-se habilidades de escrita em diversos gêneros textuais.

Práticas como cantar, recitar, recontar histórias, seguir regras, relatar experiências e participar de jogos são intensificadas e adaptadas a textos mais complexos. Embora contextualizadas em situações da vida real, essas práticas também são analisadas em seus aspectos formais, promovendo consciência crítica e refinamento das habilidades linguísticas.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança deve se alfabetizar, o que torna a alfabetização o foco da educação. Esse processo envolve aprender o alfabeto e como associar os sons (fonemas) às letras (grafemas), desenvolvendo a consciência fonológica e o reconhecimento das diferentes formas do alfabeto (imprensa, cursiva, maiúsculas e minúsculas). A tarefa de aprender a escrever em português não é simples, pois envolve a transcodificação de sons falados em símbolos gráficos, com o entendimento das variações regionais e sociais da língua falada.

Alfabetizar significa ensinar a ortografia do português, compreendendo as relações entre os sons e as letras e como essas relações, que não são regulares, são convencionadas. Essa

transição do gráfico para o fonético no alfabeto reflete a evolução da escrita, que deixou de representar objetos concretos e passou a representar sons de forma convencional, como exemplificado no alfabeto ugarítico.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança indicam que, nesse processo, é necessário:

- Diferenciar desenhos de grafemas (letras);
- Desenvolver a habilidade de reconhecer palavras globalmente (leitura incidental, como rótulos e logomarcas), o que contribui para a fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua;
- Estabelecer a relação fonema-grafema, ou seja, perceber que as letras representam sons específicos da fala;
- Reconhecer a sílaba como unidade fonológica dentro dessa representação;
- Compreender como a relação entre fonemas e grafemas funciona em uma língua específica.

Esse processo de alfabetização, que pode ocorrer em dois anos, é seguido por um período mais longo, chamado de ortografização, no qual se aprofunda o conhecimento da ortografia do português. Esse aprendizado envolve três relações principais:

- entre a língua falada e escrita (perspectiva sociolinguística);
- as relações fono-ortográficas do português;
- a estrutura da sílaba (perspectiva fonológica).

A criança, ao aprender a escrever, relaciona as letras não apenas aos fonemas abstratos, mas também aos fones e alofones específicos da sua variedade linguística.

As relações fono-ortográficas do português do Brasil são complexas, pois, ao contrário de línguas como o finlandês e o alemão, há pouca regularidade entre fonemas e grafemas no português. Em muitos casos, há várias letras para representar um som (por exemplo, /s/ pode ser representado por “s”, “c”, “ç”, “x”, “ss”, “sc”, “z”, “xc”) e diferentes sons para uma mesma letra (como o “s”, que pode representar os sons /s/ e /z/). Além disso, algumas letras não representam nenhum som, como o “h”.

Dos 26 grafemas do alfabeto, apenas sete (p, b, t, d, f, v, k) têm uma relação regular direta com os fonemas. Existem outras regularidades, como as contextuais e morfológico-gramaticais, que são construídas conforme o aluno adquire mais conhecimento sobre fonologia e gramática. Por exemplo, as regularidades contextuais envolvem regras que dependem do contexto fonológico da palavra (como R/RR, S/SS). As regularidades morfológico-gramaticais estão relacionadas a aspectos gramaticais, como a formação de adjetivos ou substantivos.

No entanto, a maior parte das relações ortográficas é irregular e precisa ser memorizada, o que pode levar anos para ser internalizado. Quanto à estrutura da sílaba, na alfabetização, as famílias silábicas são geralmente apresentadas começando por sílabas simples (consoante-vogal), mas deveria ser abordada a natureza fonológica das sílabas como grupos de fonemas organizados em torno de uma vogal núcleo, com diferentes combinações de consoantes e vogais.

Em resumo, as habilidades envolvidas no processo de alfabetização podem ser definidas como capacidades de (de)codificação, que incluem:

- Diferenciar desenhos de grafemas (letras);
- Desenvolver a habilidade de reconhecer palavras globalmente, o que contribui para a fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua;
- Estabelecer a relação fonema-grafema, ou seja, perceber que as letras representam sons específicos da fala;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Ser capaz de decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo as palavras globalmente;
- Ampliar a capacidade de leitura para trechos maiores de texto, palavras isoladas, desenvolvendo fluência e rapidez.

O processo de ortografização pode se estender além dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Embora a alfabetização e a ortografização influenciem os textos trabalhados, os gêneros abordados nos anos iniciais serão mais simples, como listas, bilhetes, convites, fotolegendas, manchetes, entre outros, favorecendo o aprendizado da grafia. Esses gêneros são mais familiares para os alunos, como as cantigas de roda e as receitas, e tornam-se mais

complexos ao longo do tempo. No ensino, também se avança no conhecimento linguístico, abordando aspectos como pontuação, acentuação e classes morfológicas a partir do 3º ano.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos passam a interagir com uma variedade maior de interlocutores, ampliando seu protagonismo em atividades de linguagem dentro e fora da escola. O contato com gêneros textuais se diversifica, abrangendo áreas como o jornalismo, a publicidade, a vida pública e práticas investigativas, o que exige o uso de estratégias críticas e analíticas. A análise de informações, como a verificação de notícias e a identificação de fake news, também ganha destaque. Além disso, os estudantes exploram gêneros jurídicos, como regimentos e códigos, para desenvolver uma consciência ética e cidadã.

No campo da produção de textos, há um enfoque maior na compreensão e na criação de conteúdos diversos, incluindo gêneros da cultura digital, como vídeos e relatos multimidiáticos. O ensino de gêneros jornalísticos e publicitários envolve o estudo de técnicas de argumentação e persuasão, promovendo um consumo mais consciente. O debate de ideias e a análise de diferentes perspectivas políticas também são incentivados, fortalecendo a autonomia crítica dos alunos.

Em relação à literatura, a formação de leitores é aprofundada, com ênfase na compreensão dos elementos narrativos e poéticos. A leitura crítica de textos literários busca desenvolver a empatia, ajudando os estudantes a reconhecer diferentes valores, comportamentos e conflitos. A capacidade de relacionar textos, explorar intertextualidade e compreender a diversidade de vozes nos textos também é estimulada.

Além disso, os conhecimentos sobre a língua, as normas gramaticais e a língua padrão são integrados às práticas de linguagem, promovendo uma reflexão contínua sobre seu uso. A BNCC propõe uma progressão de aprendizagem que vai do mais simples ao mais complexo, abordando as regularidades e irregularidades da língua ao longo da escolaridade.

ARTE

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte abrange as linguagens de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, promovendo práticas como criar, interpretar, produzir e refletir sobre formas artísticas. Essas atividades expressam emoções, subjetividades e pensamentos, contribuindo para a formação sensível e crítica dos alunos.

A Arte desempenha um papel fundamental na interação com a diversidade cultural, estimulando o respeito às diferenças e o diálogo intercultural. Ela não se limita às produções

legitimadas por instituições culturais ou à mera técnica, mas busca vivências artísticas que promovam protagonismo e criatividade.

A prática artística inclui exposições, saraus, espetáculos e performances que podem ocorrer ao longo do ano letivo, valorizando tanto os processos de criação quanto os produtos finais. Esses processos permitem que os alunos desenvolvam uma poética pessoal e compreendam a relação entre arte, sociedade e cultura.

A BNCC propõe que o ensino de Arte articule seis dimensões do conhecimento, comuns às quatro linguagens artísticas, sem hierarquia ou sequência fixa. Essas dimensões refletem a complexidade e singularidade da experiência artística, conectando saberes e práticas em diferentes contextos sociais e culturais. As dimensões são:

CRIAÇÃO	Refere-se ao ato de criar, produzir e construir no campo artístico. Representa uma postura investigativa e intencional que dá forma estética a sentimentos, ideias, desejos e representações por meio de processos, eventos e produções artísticas, sejam individuais ou coletivas. Essa dimensão explora a compreensão do que está envolvido no fazer artístico, um percurso repleto de decisões, obstáculos, desafios, conflitos, negociações e reflexões.
CRÍTICA	Diz respeito às percepções que motivam os indivíduos a alcançarem novas formas de entender o ambiente em que estão inseridos. Isso ocorre a partir da conexão entre diferentes vivências e expressões artísticas e culturais, exploradas por meio de estudos e pesquisas. Essa dimensão integra ação e reflexão de maneira criativa, abrangendo aspectos estéticos, históricos, políticos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
ESTESIA	Refere-se à vivência sensorial dos indivíduos em relação ao espaço, ao tempo, aos sons, às ações, às imagens, ao próprio corpo e aos variados materiais. Essa dimensão conecta sensibilidade e percepção, sendo um meio de compreender a si mesmo, os outros e o mundo. Nesse contexto, o corpo, em sua integralidade (emoções, percepções, intuições, sensibilidade e intelecto), assume o papel central na experiência.
EXPRESSÃO	Refere-se às formas de expressar e revelar criações subjetivas através de processos artísticos, seja de maneira individual ou coletiva. Essa dimensão surge a partir da interação com os elementos próprios de cada linguagem artística, seus vocabulários específicos e suas particularidades materiais.
FRUIÇÃO	Refere-se ao encantamento, à satisfação, ao impacto e à receptividade despertados durante a vivência de práticas artísticas e culturais. Essa dimensão envolve a disposição dos indivíduos para manter um contato contínuo com produções artísticas e culturais provenientes de diferentes períodos históricos, regiões e comunidades sociais.
REFLEXÃO	Refere-se à elaboração de reflexões e argumentos sobre as vivências, criações e processos ligados à arte e à cultura. Trata-se da habilidade de observar, avaliar e interpretar expressões artísticas e culturais, atuando tanto como criador quanto como observador.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte engloba quatro linguagens principais: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, com o objetivo de integrar o conhecimento artístico às práticas culturais e sociais. Essas linguagens envolvem experiências sensíveis e criativas, permitindo que os alunos expressem ideias e sentimentos, ampliem sua percepção crítica e interajam com a diversidade cultural.

- **Artes Visuais:** Exploram culturas visuais diversas por meio de processos criativos e expressivos, utilizando recursos materiais e tecnológicos para produzir significados e ampliar o repertório cultural dos alunos;
- **Dança:** Centrada no corpo como expressão estética e sensível, promove reflexões sobre movimento, corporeidade e contextos culturais, incentivando a ressignificação de percepções sobre o corpo e a arte;
- **Música:** Baseada na experimentação e criação sonora, a música inter-relaciona saberes culturais e sociais, permitindo o desenvolvimento de habilidades musicais e a vivência da diversidade sonora;
- **Teatro:** Envolve processos coletivos e colaborativos de criação, estimulando a imaginação, a percepção estética e a consciência corporal. O teatro promove a troca de experiências por meio de performances e encenações.

Embora cada linguagem tenha suas particularidades, o componente Arte incentiva o diálogo entre elas e com outras formas híbridas, como cinema, artes circenses e literatura. Esse trânsito criativo amplia as possibilidades de aprendizado e integra saberes de diferentes disciplinas.

A **progressão das aprendizagens** é organizada em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com flexibilidade para adequar os currículos às necessidades locais. As habilidades são estruturadas de forma interconectada, respeitando-se a relação entre experiências passadas, presentes e futuras.

O componente Arte na BNCC enfatiza o reconhecimento da diversidade cultural e das práticas artísticas como formas legítimas de pensar e viver a arte. Ele busca formar alunos autônomos, críticos e criativos, integrando os conhecimentos artísticos às competências gerais da Educação Básica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Ao ingressar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos passam de uma abordagem curricular baseada em experiências, jogos e brincadeiras, na Educação Infantil, para uma organização por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nesse contexto, o ensino de Arte deve garantir a continuidade do aprendizado, incentivando a expressão criativa e a ludicidade no fazer investigativo.

As experiências artísticas devem ser alinhadas aos interesses e à cultura infantil, considerando as quatro linguagens da Arte e suas dimensões de conhecimento. Além disso, ao promover a criação, leitura e produção nas diversas formas artísticas, o componente Arte contribui tanto para o desenvolvimento da linguagem verbal quanto para as linguagens não verbais, apoiando as competências de alfabetização e letramento.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens — e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento —, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

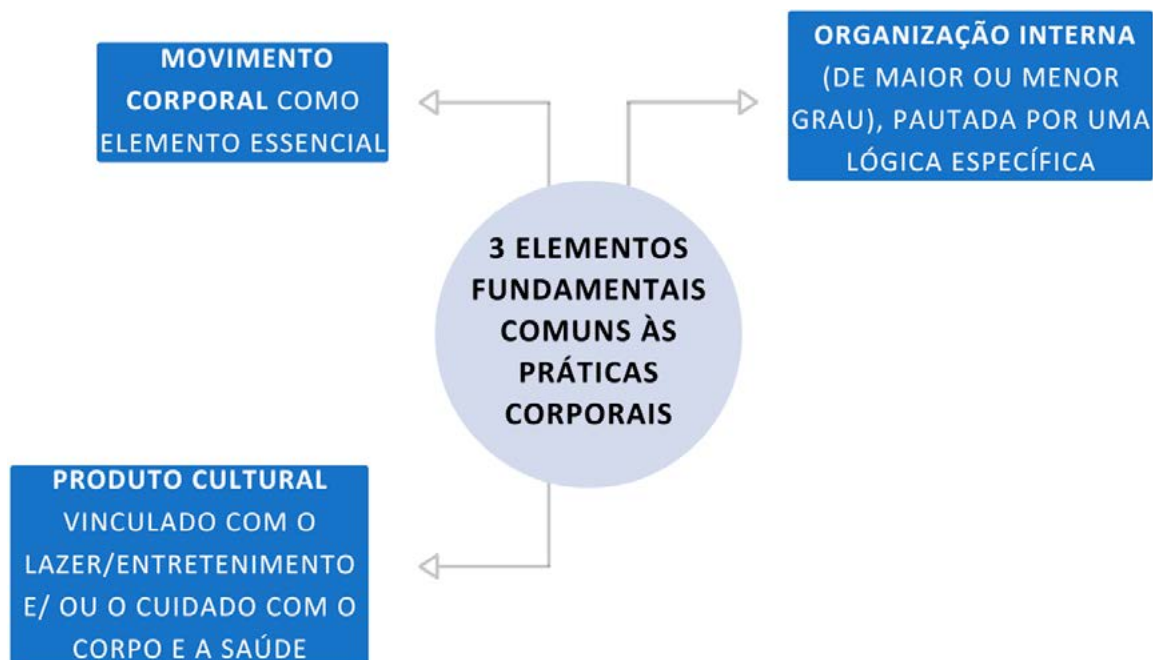
EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é um componente curricular que explora as práticas corporais como expressões culturais, criadas por diferentes grupos sociais ao longo da história. Essas práticas são entendidas como mais do que movimentos físicos; elas refletem aspectos culturais e simbólicos das sociedades.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser trabalhadas como manifestações culturais dinâmicas e multifacetadas, permitindo que os alunos compreendam seus movimentos, cuidem de si mesmos e dos outros e utilizem a cultura corporal de forma autônoma em diferentes contextos. Isso promove confiança e protagonismo na sociedade.

A Educação Física amplia a vivência cultural dos estudantes ao proporcionar acesso a saberes corporais, experiências estéticas, emocionais e lúdicas. Essas vivências vão além do

conhecimento científico tradicional, valorizando outras formas de expressão e participação. Além disso, a prática efetiva das atividades corporais incentiva a autonomia dos alunos em contextos relacionados ao lazer e à saúde.



As práticas corporais, abordadas na Educação Física, são atividades realizadas fora de obrigações diárias, como trabalho e rituais religiosos, e têm propósitos específicos não instrumentais. Elas possibilitam experiências e conhecimentos únicos, incentivando a reflexão crítica sobre os significados culturais atribuídos a essas práticas. Como “textos culturais”, elas podem ser interpretadas e criadas.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as práticas corporais são organizadas em seis unidades temáticas no Ensino Fundamental, sem pretensão de universalidade. **Brincadeiras e Jogos**, por exemplo, destacam atividades caracterizadas pela flexibilidade de regras, recriação constante pelos grupos culturais e importância em si, valorizando também memórias de povos indígenas e comunidades tradicionais. Já **Esportes** englobam manifestações formais e derivadas, com regras adaptáveis ao contexto, respeitando a lógica interna das ações, mas permitindo recriações baseadas nos interesses dos participantes.

As práticas derivadas dos esportes mantêm aspectos estruturais essenciais, mas flexibilizam outras normas, o que favorece sua adaptação a diferentes contextos. A BNCC valoriza tanto a vivência das práticas corporais quanto sua análise crítica, destacando a importância da cultura corporal no desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, não se trata de uma determinação das modalidades que devem ser necessariamente abordadas na escola:

MARCA	Grupo de modalidades que se distinguem pela comparação de resultados medidos em tempo, distância ou peso (como patinação de velocidade, provas de atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso, entre outras).
PRECISÃO	Conjunto de modalidades definidas pelo ato de arremessar ou lançar um objeto com o objetivo de acertar um alvo, que pode ser fixo ou em movimento. A comparação ocorre pelo número de tentativas realizadas, pela pontuação obtida em cada tentativa (superior ou inferior à do oponente) ou pela proximidade do objeto lançado em relação ao alvo (mais próximo ou distante em comparação ao adversário). Exemplos incluem bocha, curling, golfe, tiro com arco e tiro esportivo, entre outros.
TÉCNICO-COMBINATÓRIO	Abrange modalidades em que o desempenho motor é avaliado com base na qualidade dos movimentos, considerando padrões técnicos e combinações específicas. Exemplos incluem ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística e saltos ornamentais, entre outros.
REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE REBOTE	Inclui modalidades em que o objetivo é arremessar, lançar ou rebater a bola para áreas da quadra adversária, buscando impedir que o oponente consiga devolvê-la adequadamente ou forçando-o a cometer erros enquanto o objeto do jogo está em movimento. Exemplos de esportes de rede incluem voleibol, vôlei de praia, tênis, tênis de mesa, badminton e peteca. Nos esportes de parede, destacam-se pelota basca, raquetebol, squash, entre outros.
CAMPO E TACO	Abrange modalidades em que o objetivo é rebater a bola lançada pelo adversário, buscando enviá-la o mais longe possível. Durante esse tempo, os jogadores tentam percorrer o maior número de bases ou a maior distância entre elas antes que os defensores recuperem o controle da bola, acumulando pontos no processo. Exemplos incluem beisebol, críquete, softball, entre outros.
INVASÃO OU TERRITORIAL	Inclui modalidades em que o objetivo é avaliar a habilidade de uma equipe em levar ou inserir uma bola (ou outro objeto) na meta ou área protegida pelos adversários (como gol, cesta ou touchdown), ao mesmo tempo em que defende seu próprio território. Exemplos dessa categoria são basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi, entre outros.
COMBATE	Abrange modalidades em que a competição consiste em dominar o adversário utilizando técnicas, táticas e estratégias que envolvem desequilíbrio, imobilização, exclusão de um espaço delimitado ou até golpes controlados. Exemplos incluem judô, boxe, esgrima, tae kwon do, entre outros.

A unidade temática **Ginásticas** abrange práticas variadas com diferentes formas de organização e significado. São classificadas em três tipos: ginástica geral, de condicionamento físico e de conscientização corporal. A ginástica geral, ou ginástica para todos, envolve atividades acrobáticas e expressivas, promovendo interação social e aprendizado coletivo, sem competição. Já as ginásticas de condicionamento físico visam melhorar o desempenho e a condição física, com movimentos repetidos e sessões planejadas. As ginásticas de conscientização corporal utilizam movimentos suaves e respiratórios, focando na percepção do corpo, com influências de práticas orientais.

A unidade **Danças** explora movimentos rítmicos organizados em passos e coreografias, podendo ser realizadas individualmente ou em grupo, com ritmos e movimentos específicos para cada estilo. A unidade **Lutas** envolve disputas nas quais os participantes aplicam técnicas de ataque e defesa para imobilizar ou desestabilizar o adversário, englobando

lutas tradicionais e modernas. **Práticas corporais de aventura** são aquelas realizadas em ambientes desafiadores, com risco controlado, podendo ocorrer tanto na natureza (como escalada e tirolesa) quanto em ambientes urbanos (como parkour e skate).

A BNCC organiza as práticas corporais em unidades temáticas baseadas em critérios como o contexto social, a tipologia das atividades e os ambientes em que ocorrem. Embora a prática aquática não esteja explicitamente incluída, a BNCC reconhece sua importância para o desenvolvimento e segurança dos estudantes. A proposta pedagógica busca adaptar as atividades de aventura e outras práticas ao contexto escolar, com ênfase na ludicidade e na aprendizagem dos códigos e significados sociais dessas manifestações culturais. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

EXPERIMENTAÇÃO	Refere-se ao tipo de conhecimento que surge a partir da experiência direta com as práticas corporais, envolvendo o corpo na sua execução. Esses conhecimentos não podem ser compreendidos sem a vivência prática, sendo imprescindível a experimentação para sua plena apreensão. Essa dimensão oferece uma oportunidade única de entender as manifestações culturais abordadas pela Educação Física e permite que o estudante se reconheça como um sujeito ativo. Além da experiência prática, é fundamental que as sensações vivenciadas durante a atividade sejam agradáveis ou, no mínimo, não causem desconforto a ponto de gerar rejeição à prática.
USO E APROPRIAÇÃO	Refere-se ao conhecimento que capacita o estudante a realizar uma prática corporal de maneira independente. Embora seja originado pela experiência prática (saber fazer), ele se distingue por proporcionar ao aluno a competência necessária para ampliar sua participação em atividades corporais, tanto no lazer quanto na promoção da saúde. Esse conhecimento envolve habilidades que tornam possível a prática efetiva das manifestações culturais do movimento corporal, não apenas no contexto das aulas, mas também fora delas.
FRUIÇÃO	Refere-se à valorização estética das sensações e experiências geradas pelas atividades corporais, assim como das diversas práticas corporais originárias de diferentes épocas, lugares e culturas. Essa dimensão está relacionada à aquisição de conhecimentos que possibilitem ao estudante apreciar a execução de uma prática corporal, além de reconhecer e valorizar essa e outras atividades quando executadas por outras pessoas.
REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO	Refere-se ao conhecimento gerado a partir da observação e análise das próprias experiências corporais e das vivenciadas por outros. Vai além da reflexão automática que surge durante qualquer atividade corporal, sendo um processo intencional, focado em desenvolver e aplicar estratégias de observação e análise para: (a) enfrentar desafios específicos da prática realizada; (b) compreender novas modalidades; e (c) adaptar as práticas às necessidades e interesses próprios, bem como às possibilidades daqueles com quem compartilha a atividade.

<p>CONSTRUÇÃO DE VALORES</p>	<p>Está relacionado aos conhecimentos adquiridos por meio de discussões e experiências no contexto das práticas corporais, que facilitam o aprendizado de valores e normas voltados para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade democrática. A criação e compartilhamento de atitudes, normas e valores (positivos ou negativos) fazem parte de qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está intimamente ligada ao processo intencional de ensino e aprendizagem, exigindo uma intervenção pedagógica voltada para esse objetivo. Por essa razão, a BNCC foca especialmente na formação de valores relacionados ao respeito às diferenças e no combate a qualquer tipo de preconceito. O intuito não é abordar apenas esses valores em momentos específicos do componente, mas promover a superação de estereótipos e preconceitos que possam surgir nas práticas corporais.</p>
<p>ANÁLISE</p>	<p>Está relacionada aos conceitos essenciais para compreender as características e o funcionamento das práticas corporais (conhecer sobre). Essa dimensão abrange conhecimentos como a categorização dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, os efeitos de certos exercícios físicos no aprimoramento de uma habilidade física, entre outros.</p>
<p>COMPREENSÃO</p>	<p>Essa dimensão também se relaciona ao conhecimento conceitual, mas, ao contrário da anterior, está voltada para a compreensão do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que permitem entender o papel dessas práticas no mundo. De maneira geral, ela aborda temas que ajudam os estudantes a interpretar as manifestações culturais do movimento corporal em relação aos aspectos éticos e estéticos, à época e à sociedade que as originaram e modificaram, às razões de sua criação e transformação, e à sua conexão local, nacional e global. Por exemplo, ao estudar as condições que possibilitam o surgimento de uma prática corporal em uma região e período específicos ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens recebem maior visibilidade e cobertura midiática em comparação aos praticados por mulheres.</p>
<p>PROTAGONISMO COMUNITÁRIO</p>	<p>Essa dimensão está relacionada às atitudes, ações e conhecimentos necessários para que os estudantes participem de maneira autônoma e confiante em decisões e ações voltadas para a promoção do acesso às práticas corporais, com base em valores que favoreçam a convivência social. Envolve a reflexão sobre as possibilidades (ou a falta delas) que eles e a comunidade têm para acessar determinada prática no local em que vivem, os recursos disponíveis, tanto públicos quanto privados, e os agentes envolvidos nesse processo, além das iniciativas que buscam influenciar o contexto fora da sala de aula, com o objetivo de promover a concretização dos direitos sociais relacionados a esse universo.</p>

É importante destacar que não existe uma hierarquia entre essas dimensões, nem uma ordem específica para o desenvolvimento do trabalho didático. Cada uma delas demanda abordagens e níveis de complexidade distintos para que se tornem significativas e relevantes.

Levando-se em conta as características dos conhecimentos e experiências da Educação Física, é fundamental que todas as dimensões sejam tratadas de forma integrada, considerando-se sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é viável tratá-las isoladamente ou de forma sobreposta.

Os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a definição dos objetos de conhecimento a que se relacionam e a sua organização em unidades temáticas) representam uma possibilidade de arranjo, mas não devem ser vistos como um modelo obrigatório para a construção dos currículos.

Com base nesses princípios e alinhado com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento das competências específicas da área.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2.	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3.	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4.	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5.	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6.	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7.	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8.	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9.	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem experiências pessoais e sociais diversas, o que exige a consideração da pluralidade das infâncias e da singularidade de cada processo escolar, que está interligado às características da comunidade local. É essencial dar continuidade às vivências do brincar, iniciadas na Educação Infantil, reconhecendo e ampliando os conhecimentos das crianças para facilitar sua compreensão do mundo e sua interação nas diversas esferas da vida social.

No âmbito da Educação Física, essa área contribui para a formação estética, sensível e ética dos alunos, em parceria com outros componentes curriculares. Além disso, pode apoiar os processos de letramento e alfabetização, criando oportunidades para os alunos lerem e produzirem textos sobre as vivências nas práticas corporais. Para isso, os professores

devem adotar abordagens pedagógicas baseadas no diálogo, respeitando a diversidade de contextos.

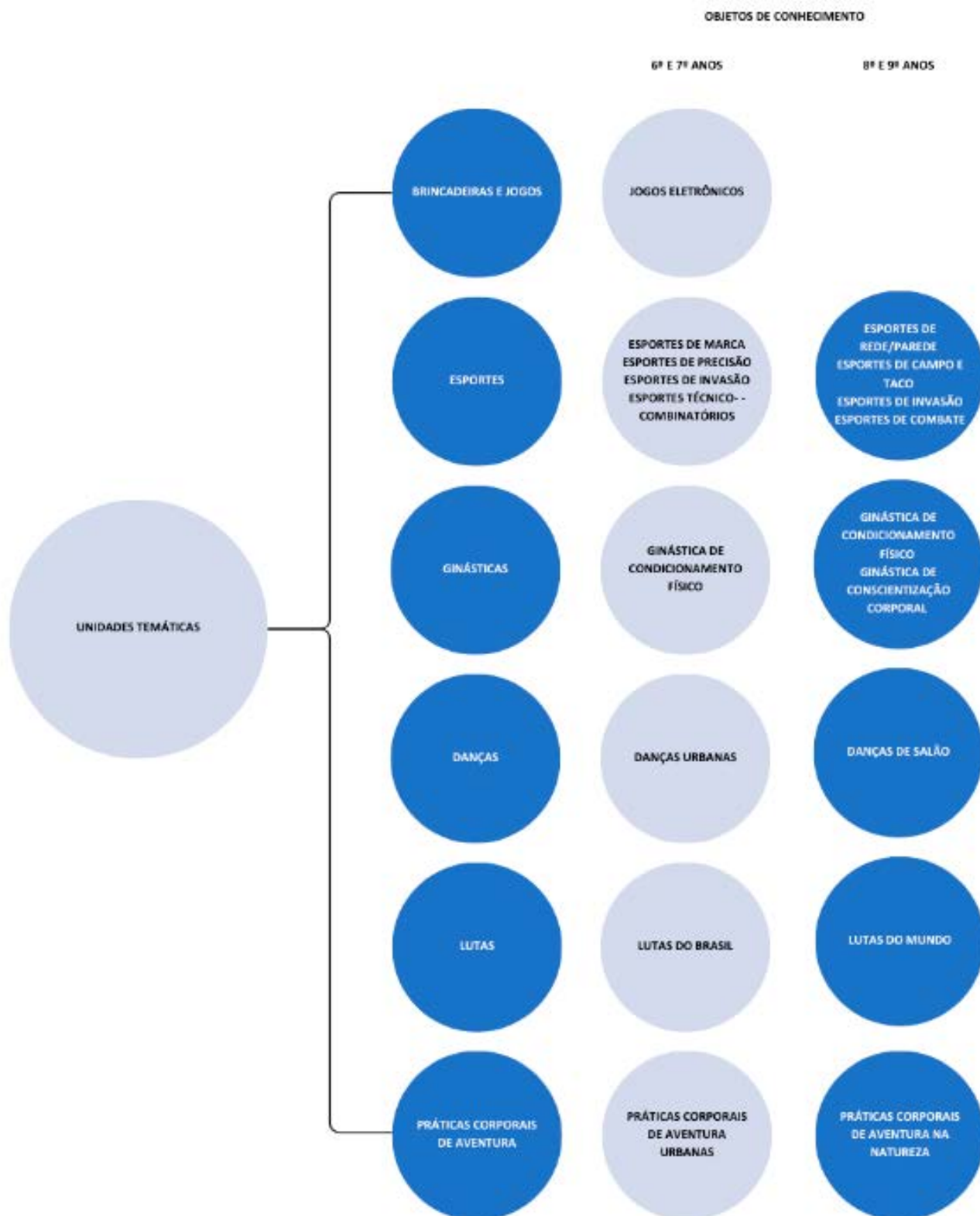
Para garantir maior flexibilidade nos currículos, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais na BNCC estão organizadas em dois blocos: 1º e 2º anos, e 3º ao 5º ano, com diferentes objetos de conhecimento para cada unidade temática.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes passam a ter diversos professores, o que torna mais complexos a dinâmica das interações e o processo de aprendizagem. Contudo, nessa fase, os alunos desenvolvem uma maior capacidade de abstração e têm mais facilidade em acessar diferentes fontes de informação, o que possibilita um aprofundamento nos estudos das práticas corporais.

Com o objetivo de aumentar a flexibilidade na definição dos currículos e propostas curriculares, e considerando-se as especificidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais, assim como para os Anos Iniciais, estão organizadas na BNCC em dois blocos (6º e 7º anos, 8º e 9º anos), abordando objetos de conhecimento distintos em cada unidade temática.





É importante destacar que, a partir do 6º ano, espera-se que os alunos tenham a oportunidade de adquirir um conhecimento mais detalhado sobre determinadas práticas corporais, além de praticá-las em contextos de lazer e saúde, tanto na escola quanto fora dela.

LÍNGUA INGLESA

Aprender inglês proporciona a criação de novas oportunidades de engajamento e participação dos estudantes em um contexto social cada vez mais globalizado e diversificado. As fronteiras entre nações, interesses pessoais e esferas locais, regionais e transnacionais tornam-se mais fluidas e complexas. Dessa forma, o estudo da língua inglesa pode oferecer acesso a conhecimentos linguísticos essenciais para a participação ativa na sociedade, contribuindo para o pensamento crítico dos alunos e para o exercício da cidadania, além de ampliar as possibilidades de interação, mobilidade e continuidade nos estudos. Essa perspectiva formativa insere o aprendizado da língua em um enfoque crítico e consciente, no qual pedagogia e política estão interligadas.

Ensinar inglês com esse propósito implica três considerações relevantes para o currículo. Primeiro, é necessário reavaliar as relações entre língua, território e cultura, uma vez que os falantes de inglês não se restringem mais aos países onde a língua é oficial. Isso levanta questões como “Qual inglês ensinamos nas escolas?”. Conceitos tradicionais, como o de “língua estrangeira”, têm sido amplamente criticados por seu viés eurocêntrico, enquanto novas terminologias, como inglês como língua internacional, global, adicional ou franca, têm gerado debates intensos. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a abordagem prioriza o papel social e político do inglês, tratando-o como uma língua franca. Nesse entendimento, o inglês não é mais associado exclusivamente a países hegemônicos nem a modelos a serem seguidos. Ao contrário, são valorizados os usos globais e diversos da língua, o que possibilita questionar a ideia de que apenas o inglês estadunidense ou britânico seria “correto”.

Essa visão desvincula o inglês de um território ou cultura específicos, legitimando seus usos em contextos locais e favorecendo uma educação linguística intercultural, que reconheça e respeite as diferenças. Essa abordagem estimula a reflexão crítica sobre diferentes visões de mundo e sobre as interações sociais.

A segunda consideração é a ampliação da ideia de letramento para abarcar os multiletramentos, especialmente no contexto digital. Saber inglês potencializa a participação em práticas sociais que envolvem múltiplas linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual) em um processo contínuo de construção de significados. Ao ser concebida como uma língua

franca — híbrida, fluida e aberta à inovação —, o inglês torna-se um recurso simbólico valioso para falantes em todo o mundo.

Por fim, aterceira consideração refere-se às abordagens de ensino. Compreender o inglês como língua franca exige relativizar crenças como a existência de um “melhor inglês” ou de um “nível ideal de proficiência”. Isso implica legitimar diferentes formas de expressão, valorizando variações linguísticas locais e promovendo a construção de um repertório linguístico que priorize a inteligibilidade nas interações. Assim, o ensino se afasta de um modelo rígido e idealizado, reconhecendo a importância da cultura e rompendo com noções restritas de correção ou precisão.

Essas considerações fundamentam os eixos que estruturam o ensino da Língua Inglesa, conforme apresentado a seguir.

EIXO ORALIDADE

- Trata das práticas de linguagem em contextos de uso oral do inglês, incluindo a compreensão (escuta) e a produção oral (fala), com ênfase na construção conjunta de significados entre os interlocutores. Essas práticas podem ocorrer em situações presenciais, como debates, entrevistas e diálogos, onde fatores como características dos falantes, pronúncia, entonação, ritmo e estratégias de negociação e acomodação são fundamentais.
- Em contextos não presenciais, como assistir a filmes, ouvir músicas ou mensagens publicitárias, a escuta requer atenção ao contexto, à temática e à estrutura da linguagem. Além disso, essas práticas promovem habilidades como lidar com inseguranças, dar espaço ao outro e resolver mal-entendidos.
- O uso de recursos midiáticos, como cinema, internet e televisão, é essencial para criar experiências autênticas e significativas de oralidade em sala de aula. Essas atividades também integram outros elementos, como sons, gestos e imagens, enriquecendo o aprendizado e promovendo reflexões sobre o uso oral do inglês.

EIXO LEITURA

- Abrange práticas de interação entre o leitor e textos escritos em inglês, com foco na compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais que circulam em diversas áreas da sociedade. Essas práticas buscam construir significados e estimular reflexões críticas sobre os temas abordados, considerando os contextos de produção dos textos.
- As atividades de leitura em inglês incentivam o uso de estratégias como identificar pistas verbais e não verbais para formular hipóteses e inferências. Trabalhar com gêneros textuais verbais e híbridos, especialmente em formatos digitais, permite explorar diferentes objetivos e modos de leitura, como obter uma visão geral, buscar informações específicas, compreender detalhes, ou ler para posicionar-se criticamente, pesquisar, revisar textos e compartilhar ideias.
- Essas práticas também oferecem oportunidades de expandir conhecimentos em temas relevantes para os estudantes, integrar conteúdos de forma interdisciplinar ou apreciar gêneros artísticos, como poemas e peças teatrais. O contato com textos variados, ligados ao contexto escolar, social e cultural, promove a leitura crítica e auxilia na construção de uma aprendizagem mais criativa e independente.
- Do ponto de vista metodológico, etapas como pré-leitura, leitura e pós-leitura ajudam a contextualizar o aprendizado, aproveitando e ampliando competências leitoras já adquiridas, especialmente na língua materna, de maneira significativa e relevante para os estudantes.

EIXO ESCRITA

- Levam em conta dois aspectos fundamentais do ato de escrever. Primeiro, destacam o caráter processual e colaborativo da escrita, que envolve etapas como planejamento, produção e revisão. Nesse processo, decisões sobre a comunicação, objetivos do texto, formato para circulação e público-alvo são tomadas e avaliadas, alternando momentos individuais e coletivos.
- Segundo, a escrita é vista como uma prática social, que reforça seu propósito de conectar-se a contextos reais e proporciona aos estudantes oportunidades de agir com protagonismo. Essa abordagem incentiva a criação autoral, começando com textos simples que utilizam poucos elementos verbais, como mensagens, tirinhas e fotolegendas, e evoluindo para textos mais complexos, como autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião e chats.
- Essas atividades promovem o uso de diferentes recursos linguísticos e discursivos, contribuindo para o desenvolvimento de uma escrita genuína, criativa e independente.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

- Se organiza por meio de práticas que envolvem o uso, análise e reflexão sobre a língua de forma contextualizada, integrada e alinhada às atividades de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática – incluindo tempos e formas verbais, estruturas frasais e conectores discursivos – tem como objetivo incentivar os alunos a compreenderem, de maneira indutiva, o funcionamento sistêmico da língua inglesa.
- Essa abordagem vai além de identificar o que é "certo" ou "errado", promovendo reflexões sobre conceitos como "adequação", "padrão", "variação linguística" e "inteligibilidade". Os alunos são estimulados a questionar: "Para quem essa forma de usar o inglês é adequada? Quem define o que é correto? Quem está incluído ou excluído nesses usos da linguagem?"
- Adicionalmente, são exploradas relações de semelhança e diferença entre o inglês, o português e outras línguas que os estudantes possam conhecer. Esse trabalho não se limita a comparações superficiais, mas busca fomentar um exercício metalinguístico enriquecedor, valorizando a diversidade linguística além do inglês e promovendo uma visão mais ampla e crítica sobre os usos da linguagem.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL

- Surge da compreensão de que as culturas, especialmente no contexto atual, estão em constante interação e transformação. Assim, diferentes grupos, com variados interesses, repertórios linguísticos e culturais, experimentam processos de formação de identidades múltiplas e dinâmicas em suas interações e trocas sociais.
- Nesse cenário, onde o inglês se destaca como língua franca, aprender o idioma significa refletir sobre os diversos papéis que ele desempenha globalmente, seus valores, alcance e impacto nas relações entre indivíduos e comunidades, tanto no presente quanto sob uma perspectiva histórica. Enxergar o inglês como língua franca traz novos desafios e prioridades para o ensino, como aprofundar as discussões sobre as conexões entre língua, identidade e cultura, além de fomentar o desenvolvimento da competência intercultural nos alunos.

É fundamental destacar que, embora os eixos sejam apresentados separadamente na BNCC, eles estão profundamente interconectados nas práticas sociais de uso da língua inglesa e devem ser trabalhados de forma integrada nas atividades de ensino. Em outras palavras, é a utilização prática da língua, sempre multifacetada, plural e multimodal, que

orienta o estudo de suas características, sem que nenhum dos eixos — especialmente o de Conhecimentos Linguísticos — seja tratado como pré-requisito para esse uso.

Além disso, os critérios utilizados para organizar as habilidades na BNCC, com a explicitação dos objetos de conhecimento relacionados e seu agrupamento em unidades temáticas, representam apenas uma das formas possíveis de organização. Assim, esses agrupamentos não devem ser vistos como modelo obrigatório para a elaboração dos currículos.

Partindo desses princípios e em alinhamento com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o ensino de Língua Inglesa deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas voltadas para o uso significativo e crítico do idioma.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2.	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3.	Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4.	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5.	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6.	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A BNCC de Língua Inglesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental está estruturada em eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em grande parte, se repetem ao longo dos anos, com a ampliação progressiva das habilidades relacionadas a elas. Para cada unidade temática, foram definidos objetos de conhecimento e habilidades a serem priorizados em cada ano escolar (6º ao 9º ano), servindo como guia

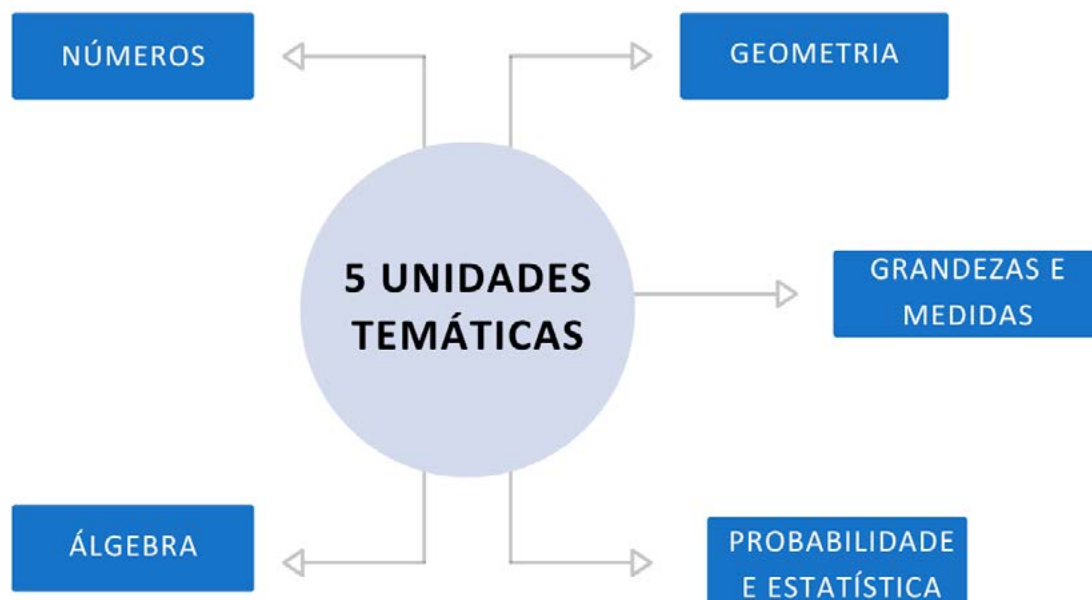
para a elaboração dos currículos e planos de ensino, que podem ser adaptados ou ajustados de acordo com as particularidades dos contextos locais.

Esse formato de organização da BNCC possibilita, por exemplo, que algumas habilidades sejam abordadas em outros anos letivos, quando isso for mais adequado e relevante para os estudantes, alinhando-se a uma abordagem de currículo em espiral.

MATEMÁTICA

Os documentos curriculares brasileiros recentes, incluindo a BNCC, reconhecem que os diferentes campos da Matemática estão interligados por ideias fundamentais como equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias são essenciais para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem ser transformadas em objetos de conhecimento na escola. Por exemplo, a proporcionalidade aparece em diversos tópicos, como operações com números naturais, frações, áreas, funções e probabilidade. Além disso, essa noção está presente em atividades cotidianas e áreas de estudo diversas, como comércio, balanços químicos e representações gráficas.

A BNCC organiza o ensino da Matemática no Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas correlacionadas, que guiam o desenvolvimento das habilidades ao longo dos anos escolares, ajustando a ênfase de acordo com cada etapa da escolaridade.



UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS

- A unidade temática "Números" visa desenvolver o pensamento numérico, o que implica compreender maneiras de quantificar atributos e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo de construção da noção de número, os estudantes devem aprender conceitos como aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem. Essa aprendizagem se dá por meio de ampliações graduais dos campos numéricos e envolve o uso, os significados e as operações desses números.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos resolvam problemas com números naturais e racionais de representação decimal finita, utilizando diferentes significados das operações e estratégias variadas, como cálculo mental, estimativa e o uso de algoritmos ou calculadoras. Eles devem, também, desenvolver a habilidade de ordenar, ler e escrever números naturais e racionais, compreendendo o valor posicional no sistema de numeração decimal. O estudo de medições que demandam números racionais amplia a compreensão sobre a necessidade de representar números de diferentes formas.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos devem resolver problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais, aprofundando a compreensão dos processos envolvidos nas operações fundamentais. Problemas geométricos podem ser usados para introduzir a necessidade de números irracionais, permitindo que os alunos reconheçam a importância de outros números no conjunto dos reais. O domínio de conceitos como porcentagem, juros, descontos e acréscimos também é esperado, com o uso de tecnologias digitais como suporte. Além disso, os alunos devem ser capazes de localizar, comparar e ordenar números reais na reta numérica.

A unidade temática "Números" também inclui conceitos de economia e finanças, como juros, inflação e impostos, com vistas à educação financeira dos alunos. A abordagem interdisciplinar possibilita discussões que envolvem dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas relacionadas ao consumo, trabalho e dinheiro. Projetos interdisciplinares, como o estudo histórico do dinheiro ou das práticas de consumo, ampliam as aplicações dos conceitos matemáticos e ajudam a contextualizar o aprendizado.

O pensamento numérico não se desenvolve isoladamente, mas em articulação com as demais unidades temáticas: Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística. Assim, os conteúdos da Matemática são abordados de maneira integrada, promovendo um aprendizado mais rico e significativo para os alunos.

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA

- A unidade temática Álgebra tem como objetivo principal desenvolver o pensamento algébrico, uma habilidade essencial para a criação e utilização de modelos matemáticos que representem, compreendam e analisem relações quantitativas entre grandezas, bem como estruturas matemáticas. Esse processo envolve o uso de símbolos, incluindo letras, para expressar padrões e regularidades. O aprendizado nesse campo requer que os alunos identifiquem padrões em sequências numéricas e não numéricas, formulem leis matemáticas que descrevam interdependências entre grandezas e transitem entre representações simbólicas e gráficas, resolvendo problemas por meio de equações e inequações. Os conceitos fundamentais que sustentam essa unidade incluem equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o trabalho com álgebra enfatiza o reconhecimento de regularidades e padrões, além das propriedades da igualdade. Nessa etapa, ainda não se utiliza letras para representar regularidades. Atividades iniciais podem incluir sequências numéricas (recursivas ou repetitivas) e exercícios simples sobre equivalência, como a relação entre somas que têm o mesmo resultado. Questões intuitivas de função podem ser introduzidas em situações práticas, como problemas envolvendo variação proporcional direta, sem a formalização de métodos como a regra de três.

Nos anos finais, o estudo de álgebra se aprofunda e se amplia, retomando conceitos trabalhados nos anos iniciais. Os alunos devem compreender os diversos significados das variáveis em expressões matemáticas, generalizar propriedades, identificar regularidades em sequências e estabelecer conexões entre variáveis, funções, incógnitas e equações. A resolução de equações e inequações, incluindo representações no plano cartesiano, é trabalhada como ferramenta para resolver problemas práticos, não como fim em si mesma.

O estudo da Álgebra também contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional, pois envolve a tradução de situações-problema para diferentes linguagens, como fórmulas, tabelas e gráficos, e vice-versa. O uso de algoritmos e fluxogramas é destacado, sendo o algoritmo definido como uma sequência de passos organizados para resolver problemas. A conexão entre a linguagem algorítmica e a algébrica é evidente, especialmente no uso de variáveis e na identificação de padrões que levam à formulação de generalizações e algoritmos.

Dessa forma, o ensino de álgebra não se limita a resolver operações matemáticas, mas busca desenvolver uma compreensão ampla e integrada, capacitando os alunos a aplicarem esses conceitos em contextos diversos.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA

- A unidade temática Geometria engloba o estudo de conceitos e procedimentos amplos, fundamentais para a resolução de problemas relacionados ao mundo físico e a diversas áreas do conhecimento. Dentro dessa unidade, o aprendizado sobre posições, deslocamentos no espaço, formas e as relações entre elementos de figuras planas e tridimensionais desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento geométrico dos estudantes. Esse tipo de pensamento é essencial para analisar propriedades, formular conjecturas e construir argumentos geométricos sólidos e convincentes. Além disso, o aspecto funcional da geometria, como as transformações geométricas (especialmente simetrias), também deve ser enfatizado. As ideias fundamentais relacionadas a essa unidade incluem construção, representação e interdependência.

Nos anos iniciais, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades como identificar pontos de referência para localizar e movimentar objetos, criar representações de espaços conhecidos e estimar distâncias, utilizando ferramentas como mapas, croquis e outras formas de representação. Em relação às formas geométricas, os alunos devem identificar características de figuras tridimensionais e bidimensionais, associar formas espaciais às suas planificações e vice-versa, além de nomear e comparar polígonos com base em propriedades como lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias pode ser introduzido com o uso de quadriculados, planos cartesianos e softwares de geometria dinâmica, promovendo a manipulação e exploração prática.

Nos anos finais, a aprendizagem geométrica se aprofunda e se expande, consolidando os conhecimentos adquiridos anteriormente. Nessa etapa, as atividades devem incluir a análise e criação de transformações, ampliações e reduções de figuras geométricas planas, destacando os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos são fundamentais para que os alunos reconheçam as condições para estabelecer congruência ou semelhança entre triângulos e utilizem esse conhecimento em demonstrações simples, fortalecendo o raciocínio hipotético-dedutivo.

Outro aspecto relevante é a integração entre álgebra e geometria, com a introdução do plano cartesiano, iniciada nos anos iniciais, sendo ampliada nos anos finais. Essa integração inclui representações no plano cartesiano, como a solução gráfica de sistemas de equações lineares, conectando conhecimentos sobre conjuntos numéricos e suas representações na reta numérica.

O ensino da geometria não deve se limitar ao uso de fórmulas para cálculo de áreas e volumes ou à aplicação imediata de teoremas sobre proporcionalidade, como o teorema de Pitágoras. Atividades mais complexas, como a equivalência de áreas, podem ser exploradas. Essa prática, já conhecida por civilizações antigas como os mesopotâmios e gregos, permite transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado de mesma área (conhecida como “quadratura de uma figura”). Além disso, essa abordagem oferece oportunidades para

resolver problemas geométricos que podem ser representados por equações quadráticas, promovendo um aprendizado mais amplo e conectado.

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS

- As medidas desempenham um papel essencial na quantificação de grandezas do mundo físico, sendo indispensáveis para a compreensão de diversos aspectos da realidade. A unidade temática Grandezas e Medidas aborda o estudo das medidas e suas relações, as chamadas relações métricas, promovendo a integração da Matemática com outras áreas do conhecimento, como Ciências (exemplo: densidade, escalas do Sistema Solar, energia elétrica) e Geografia (coordenadas geográficas, escalas de mapas, densidade demográfica). Além disso, essa unidade contribui para o aprofundamento da noção de número, a aplicação de conceitos geométricos e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

• Ensino Fundamental – Anos Iniciais:

Nessa etapa, espera-se que os alunos compreendam que medir significa comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado dessa comparação como um número. Eles devem ser capazes de resolver problemas cotidianos envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (especialmente de triângulos e retângulos), capacidade e volume (como o de sólidos formados por blocos retangulares), sem a necessidade de fórmulas complexas. Também devem realizar conversões entre unidades padronizadas mais comuns quando necessário.

O uso de unidades não convencionais é incentivado no início do processo de aprendizagem, para que o ato de medir faça sentido e para evitar a ênfase precoce na transformação de unidades convencionais. Problemas relacionados a situações de compra e venda também devem ser abordados, incentivando atitudes éticas e conscientes em relação ao consumo. É importante considerar o contexto da escola, dedicando atenção a medidas específicas da região, como medidas agrárias em áreas rurais.

• Ensino Fundamental – Anos Finais:

Nessa fase, os alunos devem reconhecer grandezas geométricas, como comprimento, área, volume e ângulo, e solucionar problemas que envolvam essas grandezas utilizando unidades de medida padronizadas. Além disso, devem estabelecer relações entre grandezas geométricas e outras, como densidade, velocidade, energia e potência, promovendo o estudo de grandezas derivadas.

Também se espera que os alunos aprendam a determinar expressões para o cálculo de áreas (quadriláteros, triângulos e círculos) e volumes (prismas e cilindros). Outro aspecto importante é a introdução das medidas de capacidade de armazenamento digital, atendendo às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, é fundamental ressaltar que os prefixos utilizados em informática (quilo, mega, giga) não seguem o sistema decimal de

base 10. Por exemplo, um quilobyte equivale a 1.024 bytes, e não a 1.000 bytes, como seria esperado em outras unidades.

Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam uma compreensão sólida sobre medidas e sua aplicação prática em diferentes áreas e contextos do cotidiano.

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- A unidade temática Probabilidade e Estatística aborda o estudo de incertezas e o tratamento de dados, explorando conceitos, métodos e procedimentos aplicáveis a diversas situações do cotidiano, da ciência e da tecnologia. Essa abordagem permite aos cidadãos desenvolver competências como coletar, organizar, interpretar e analisar dados em diferentes contextos, contribuindo para julgamentos bem fundamentados e tomadas de decisão adequadas. Além disso, inclui a utilização de conceitos, representações e indicadores estatísticos para descrever, interpretar e prever fenômenos.
- O uso de tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas, tem papel importante nesse processo, pois facilita a criação de gráficos e o cálculo de medidas como médias, medianas e modas. Ferramentas online, como os dados fornecidos por institutos de pesquisa, por exemplo, o IBGE, também oferecem oportunidades enriquecedoras para a aplicação prática de conceitos estatísticos e a análise da realidade.

Nos Anos Iniciais, o foco é a compreensão de que nem todos os fenômenos possuem um caráter determinístico. Nessa fase, o objetivo é introduzir a noção de aleatoriedade, para que os alunos entendam a existência de eventos certos, impossíveis e prováveis. É importante que os alunos consigam verbalizar os possíveis desfechos de eventos aleatórios, construindo, de forma inicial, o conceito de espaço amostral.

Já nos Anos Finais, o estudo da probabilidade é aprofundado com atividades que incluem experimentos e simulações, permitindo a comparação entre resultados práticos e probabilidade teórica, conhecida como probabilidade frequentista. Esse aprendizado se conecta com problemas de contagem e o aprimoramento da capacidade de enumerar os elementos do espaço amostral.

Os primeiros passos no estudo da estatística incluem a coleta e a organização de dados, baseados em temas de interesse dos alunos. Planejar pesquisas auxilia na compreensão do papel da estatística no dia a dia. A construção, leitura e interpretação de tabelas e gráficos, junto à elaboração de textos explicativos, são essenciais para comunicar os resultados de forma clara e fundamentada.

Nos Anos Finais, os alunos devem ser capazes de planejar e produzir relatórios estatísticos descritivos. Isso inclui calcular medidas de tendência central, elaborar gráficos variados e organizar tabelas. O processo abrange desde a definição das questões e da população a ser pesquisada até a decisão sobre a utilização de amostras e os métodos apropriados de amostragem.

É relevante destacar que a organização das habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a separação em unidades temáticas e objetos de conhecimento, é apenas um modelo possível, destinado a facilitar a compreensão e o planejamento pedagógico. Durante a construção dos currículos, é fundamental enfatizar as conexões entre as habilidades das diferentes áreas do conhecimento, das unidades temáticas e dentro de cada unidade.

A progressão dos conteúdos ao longo dos anos é baseada na introdução de novas ferramentas e no aumento da complexidade das situações-problema, que podem demandar mais etapas de resolução ou integração de diferentes temas. Problemas de contagem, por exemplo, começam com a descrição completa dos casos possíveis e evoluem para o uso de princípios como o multiplicativo e o aditivo. De maneira semelhante, problemas envolvendo operações matemáticas podem, gradualmente, incluir o uso da linguagem algébrica para sua solução.

Essa abordagem integrada e progressiva busca desenvolver habilidades essenciais que preparam os alunos para lidar com incertezas e dados de forma crítica e autônoma.

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é essencial resgatar as experiências prévias das crianças com números, formas e espaço, além de integrar as vivências da Educação Infantil, para começar a estruturar esses conceitos de forma mais sistemática. As habilidades matemáticas desenvolvidas nessa etapa não devem se limitar à execução dos algoritmos das chamadas “quatro operações”. Apesar de sua relevância, é igualmente importante que os alunos sejam capazes de realizar cálculos mentais, fazer estimativas, utilizar calculadoras e discernir quando cada método de cálculo é mais adequado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o aprendizado em Matemática está diretamente ligado à compreensão, ou seja, à atribuição de significados aos conceitos matemáticos, sem negligenciar suas aplicações práticas. Esses significados emergem das conexões que os alunos estabelecem entre os conceitos, entre os conteúdos e sua realidade cotidiana, bem como entre diferentes temas da Matemática. Por isso, recursos pedagógicos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica desempenham um papel crucial. Contudo, esses materiais devem ser utilizados em contextos que estimulem a reflexão e a sistematização, dando início ao processo de formalização dos conceitos.

Em todas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades são retomados, ampliados e aprofundados de forma progressiva. É essencial que essas habilidades sejam analisadas de maneira integrada, considerando-se como elas se conectam com os aprendizados anteriores e de que forma preparam os alunos para as etapas seguintes. Por

exemplo, a habilidade de contar até 100, apresentada no 1º ano, não deve ser vista como uma limitação para os avanços possíveis, já que a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem devem ser incentivados, respeitando-se os conhecimentos prévios das crianças.

No ensino de Matemática, o aprendizado envolve mais do que resolver exercícios rotineiros. O processo abrange a capacidade de formular, aplicar, interpretar, avaliar e criar, indo além de práticas que simulam a aprendizagem. Muitas habilidades destacadas na BNCC sugerem ações como “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Essa abordagem incentiva não apenas a resolução, mas também a reflexão sobre as mudanças que poderiam ocorrer ao modificar dados ou condições de um problema. A ideia é que os alunos sejam capazes de formular novos problemas em diferentes contextos, desenvolvendo um raciocínio matemático mais profundo e crítico.

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Para promover o desenvolvimento das habilidades previstas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é essencial considerar as experiências e os conhecimentos matemáticos já adquiridos pelos alunos. É importante criar situações que permitam observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo conexões entre eles e fomentando o desenvolvimento de conceitos mais avançados. Essas atividades devem integrar diferentes conteúdos, buscando construir ideias matemáticas fundamentais, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Assim como nos Anos Iniciais, o aprendizado em Matemática nessa etapa está diretamente relacionado à compreensão dos significados dos conceitos matemáticos. Esses significados surgem a partir das relações que os alunos constroem entre esses conceitos e suas vivências cotidianas, entre os diferentes temas matemáticos e sua conexão com outras áreas do currículo escolar. A comunicação matemática, por meio da linguagem simbólica, de representações e argumentações, assume papel de destaque nessa fase.

Além de recursos didáticos tradicionais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras e planilhas eletrônicas, é relevante incorporar elementos da história da Matemática. Essa abordagem pode despertar o interesse dos alunos e oferecer um contexto significativo para a aprendizagem. Contudo, esses materiais e recursos precisam estar alinhados a atividades que promovam reflexão, contribuindo para a sistematização e formalização dos conceitos.

Ao analisar os objetos de conhecimento e as habilidades em cada unidade temática, é possível identificar as conexões entre os conteúdos abordados ao longo dos anos. É recomendável realizar também uma análise vertical de cada unidade temática, do 6º ao 9º ano, para compreender como as habilidades evoluem e se inter-relacionam entre

os diferentes anos. Esse processo ajuda a identificar como as noções matemáticas são retomadas e aprofundadas ao longo do tempo.

Para a aprendizagem de conceitos e procedimentos, é necessário que o contexto apresentado seja significativo para os alunos. Esse contexto pode estar relacionado ao cotidiano, a outras áreas do conhecimento ou mesmo à história da Matemática. No entanto, é fundamental que os alunos desenvolvam a capacidade de abstrair esses contextos, compreendendo as relações e os significados subjacentes e aplicando-os em novos cenários.

Para facilitar essa abstração, os alunos devem ser incentivados a reelaborar os problemas resolvidos, refletindo sobre possíveis mudanças nas condições ou nos dados apresentados. Assim, as habilidades voltadas para a resolução de problemas também incluem a criação de novos desafios, promovendo o desenvolvimento de um pensamento matemático mais crítico e flexível.

Finalmente, nos anos finais do Ensino Fundamental, é importante introduzir gradativamente os alunos à análise e avaliação de argumentações matemáticas. Isso envolve a leitura e interpretação de textos matemáticos, bem como o desenvolvimento do senso crítico em relação às justificativas e aos argumentos apresentados, fortalecendo a compreensão e a habilidade de raciocinar logicamente.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

A sociedade atual está profundamente estruturada nos avanços científicos e tecnológicos. Desde a metalurgia, que possibilitou a criação de ferramentas e armas, até os modernos chips semicondutores, ciência e tecnologia evoluíram em estreita conexão com os modos de vida organizados pelas diferentes sociedades humanas ao longo da história.

Contudo, o mesmo progresso científico e tecnológico que oferece novos produtos e serviços pode também gerar impactos negativos, causando desequilíbrios ambientais e sociais.

Para refletir sobre temas como alimentos, medicamentos, energia, transporte, comunicação, métodos contraceptivos, saneamento e preservação da vida no planeta, é essencial integrar conhecimentos éticos, políticos, culturais e científicos. Essa necessidade justifica a presença da área de Ciências da Natureza na educação formal e seu papel na formação integral dos estudantes.

Assim, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza assume o compromisso de promover o letramento científico, que inclui não apenas a compreensão e interpretação do mundo natural, social e tecnológico, mas também a capacidade de transformá-lo com base nos fundamentos teóricos e metodológicos da ciência.

Em resumo, aprender ciência não é um fim em si mesmo, mas um meio de desenvolver a habilidade de atuar de forma crítica e responsável no mundo, essencial para o exercício pleno

da cidadania. Nesse sentido, a área de Ciências da Natureza deve oferecer aos estudantes uma visão integrada de diferentes campos do saber, proporcionando acesso gradual aos conhecimentos científicos acumulados ao longo do tempo e às práticas e aos processos de investigação científica.

Dessa forma, espera-se que os alunos adquiram uma nova percepção sobre o mundo ao seu redor, tornando-se capazes de tomar decisões e realizar intervenções conscientes, baseadas nos princípios de sustentabilidade e no bem comum.

É essencial que os estudantes sejam gradualmente incentivados e apoiados no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados obtidos. Isso não implica, necessariamente, seguir um conjunto rígido de etapas ou limitar-se à manipulação de objetos ou experimentos em laboratório.

Pelo contrário, é importante organizar as atividades de aprendizagem a partir de questões desafiadoras que, ao valorizar a diversidade cultural, despertem o interesse e a curiosidade científica dos alunos. Essas atividades devem possibilitar a identificação de problemas, a formulação de hipóteses, a análise e representação de dados, a comunicação de resultados e a proposição de soluções ou intervenções.

Assim, o processo investigativo deve ser compreendido como um elemento central na formação ampla dos estudantes, sendo desenvolvido de maneira contínua em situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica. Esse processo deve permitir que os alunos revisitem de forma crítica e reflexiva seus conhecimentos e compreensões sobre o mundo ao seu redor. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

DEFINIÇÃO DE PROBLEMAS

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.

LEVANTAMENTO, ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO

- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

COMUNICAÇÃO

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

INTERVENÇÃO

- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Com base nesses princípios e em alinhamento com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza, assim como o componente curricular de Ciências, tem a responsabilidade de assegurar aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS

Ao estudarem Ciências, os indivíduos expandem seus conhecimentos sobre si mesmos, a diversidade e os processos que sustentam a vida, além de compreenderem o mundo material com seus recursos naturais, transformações e fontes de energia. Também exploram o papel da Terra no Sistema Solar e no Universo, além das aplicações científicas no cotidiano. Esses aprendizados permitem aos estudantes interpretar e agir no mundo em que vivem.

Para organizar os currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais foram divididas em três unidades temáticas que acompanham todo o Ensino Fundamental.

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA

- Abrange o estudo de materiais e suas transformações, tipos e fontes de energia, promovendo o entendimento da matéria e da energia. Nos anos iniciais, os alunos exploram suas vivências diárias para construir noções sobre materiais, suas propriedades e interações com elementos como luz e calor. Já nos anos finais, aprofundam-se temas como o impacto ambiental da produção de energia e o uso de materiais, desenvolvendo hábitos sustentáveis.

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO

- Foca nos seres vivos, suas características e necessidades, além dos processos evolutivos que originaram a biodiversidade. Nos anos iniciais, as crianças observam os seres vivos ao seu redor e suas interações no ambiente. Nos anos finais, os estudantes analisam a influência humana no ambiente e a sustentabilidade, promovendo atitudes conscientes em relação ao consumo e preservação ambiental.

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO

- Explora características da Terra e do espaço, como os corpos celestes e os fenômenos naturais. Nos anos iniciais, destaca-se a observação do céu e fenômenos relacionados, promovendo o pensamento espacial. Nos anos finais, aborda-se o estudo de fenômenos geológicos, atmosféricos e espaciais, permitindo a compreensão sistêmica do planeta e sua relação com o Universo.

As unidades temáticas são interligadas e abordam temas transversais como sustentabilidade, saúde e tecnologia, enriquecendo o processo educativo. Os estudantes desenvolvem habilidades como observar, relatar e argumentar, que são fundamentais para compreender e agir sobre o mundo.

A ciência e a tecnologia, embora melhorem a qualidade de vida, também geram desafios éticos, sociais e ambientais, destacando-se a importância de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino de Ciências. A organização das habilidades na BNCC não é rígida, permitindo adaptações conforme as necessidades locais e pedagógicas.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Antes de ingressarem na escola, as crianças já estão expostas a fenômenos, transformações e dispositivos tecnológicos em seu cotidiano. Na Educação Infantil, conforme indicado pela BNCC, elas têm oportunidades de explorar o ambiente, observar fenômenos e estabelecer relações com o próprio corpo e o bem-estar em diversos contextos de aprendizado.

Ao iniciar o Ensino Fundamental, as crianças trazem consigo experiências, conhecimentos prévios, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e utilizados como base para o ensino. Essas vivências devem servir de ponto de partida para atividades que promovam a construção de conhecimentos científicos sistematizados, possibilitando a compreensão de fenômenos do cotidiano e temas mais amplos.

Para isso, não é suficiente apenas apresentar conteúdos científicos. É fundamental criar situações de aprendizagem que permitam às crianças participar ativamente de processos investigativos. Nessas experiências, elas podem explorar e expandir sua curiosidade, desenvolver habilidades de observação e raciocínio lógico, exercitar a criatividade, adotar posturas colaborativas e estruturar suas primeiras explicações sobre o mundo natural, a tecnologia, o corpo humano, a saúde e o bem-estar, sempre utilizando os conceitos, linguagens e métodos próprios das Ciências da Natureza.

É importante enfatizar que, especialmente nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, quando o foco é a alfabetização, as habilidades relacionadas às Ciências têm um papel complementar, contribuindo para ampliar os contextos de letramento e apoiar o desenvolvimento integral das crianças.

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Nos últimos anos do Ensino Fundamental, continua sendo essencial valorizar experiências, conhecimentos, interesses e curiosidades dos alunos em relação ao mundo natural e material. Contudo, ao longo dessa etapa, observa-se um desenvolvimento gradual da capacidade de abstração, autonomia de pensamento e ação, especialmente nos anos finais. Também há um crescente interesse pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas transformações permitem que os estudantes aprofundem sua formação científica ao explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, as tecnologias e o ambiente. Eles também começam a refletir sobre os valores éticos e políticos dessas interações, assumindo posturas sociais pautadas pelo respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e rejeição à discriminação.

Nesse cenário, é fundamental engajá-los com desafios cada vez mais abrangentes, incentivando questionamentos mais elaborados e contextualizados, tanto aqueles apresentados pelos educadores quanto os formulados pelos próprios alunos.

Conforme se aproximam da conclusão do Ensino Fundamental, os estudantes tornam-se mais aptos a estabelecer conexões profundas entre ciência, natureza, tecnologia e sociedade. Isso inclui o uso do conhecimento científico e tecnológico para compreender fenômenos, interpretar o mundo e a dinâmica da natureza, além de analisar questões ambientais. Nesse

processo, é essencial que eles se tornem protagonistas na adoção de posicionamentos que valorizem tanto experiências individuais quanto coletivas, promovendo o autocuidado e o respeito ao corpo do outro, dentro de uma perspectiva integral que abranja saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas desempenha um papel fundamental ao incentivar os alunos a desenvolverem a cognição dentro de contextos situados, levando em consideração as dimensões de tempo e espaço, que são conceitos centrais dessa área. Esses aspectos são construídos conjuntamente em contextos históricos específicos, em que a diversidade humana é valorizada para promover o respeito às diferenças. A noção de raciocínio espaço-temporal se baseia na compreensão de que o ser humano transforma e se apropria do espaço onde vive, conforme as circunstâncias históricas em que está inserido.

A capacidade de identificar e interpretar essas circunstâncias é crucial para que o ser humano compreenda as ações realizadas no passado e no presente, o que implica tanto na assimilação do saber produzido quanto na responsabilidade pelo controle dos fenômenos naturais e históricos em que atua como agente.

No ensino de Ciências Humanas, a abordagem das relações espaciais e temporais deve possibilitar aos alunos uma melhor compreensão das interações entre o tempo social, a natureza e os espaços. É fundamental utilizar diferentes linguagens para explorar esses conceitos, permitindo que os alunos se tornem produtores e intérpretes de mapas que representem os espaços que experienciam, concebem e percebem.

Ao longo da Educação Básica, é essencial promover atividades que desenvolvam a capacidade de análise crítica e a compreensão das relações sociais, éticas e políticas. No Ensino Fundamental, os alunos passam a investigar suas próprias histórias e as de suas comunidades, aprofundando-se no reconhecimento do eu, do outro e do coletivo. Esse aprendizado é ampliado nos anos finais, quando os estudantes adquirem maior autonomia para refletir sobre a interação entre diferentes povos e culturas e para abordar questões globais com responsabilidade e senso ético.

O ensino de Ciências Humanas deve, ainda, estimular o desenvolvimento de habilidades de observação, análise e argumentação, além de proporcionar experiências práticas e reflexivas. Com isso, os alunos se tornam capazes de compreender e interpretar processos sociais e históricos, contribuindo para sua formação como cidadãos éticos, críticos e autônomos. Dessa forma, a área contribui para uma compreensão mais ampla e profunda do mundo, fortalecendo os valores democráticos e o protagonismo social.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

GEOGRAFIA

Estudar Geografia oferece uma oportunidade para entender o mundo em que vivemos, pois essa disciplina aborda as ações humanas desenvolvidas nas diferentes sociedades e regiões do planeta. Simultaneamente, o ensino da Geografia contribui para a construção do conceito de identidade, que se manifesta de diversas formas: na percepção da paisagem, que adquire significado ao revelar as experiências individuais e coletivas; nas relações com os lugares onde vivemos; nos costumes que preservam nossa memória social; na formação da identidade cultural; e na consciência de que somos agentes históricos, com características únicas e distintas.

Para interpretar o mundo ao seu redor a partir do aprendizado em Geografia, os alunos devem ser incentivados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. Esse tipo de pensamento está relacionado ao progresso intelectual e integra conhecimentos não apenas da Geografia, mas também de outras áreas, como Matemática, Ciências, Artes e Literatura. Essa interação busca solucionar problemas relacionados a mudanças de escala, orientação e localização de objetos na superfície da Terra, efeitos de distância, relações hierárquicas, padrões de centralização e dispersão, bem como proximidade e vizinhança.

O raciocínio geográfico, como uma forma de explorar o pensamento espacial, utiliza princípios específicos para analisar elementos essenciais da realidade. Entre eles estão a localização e distribuição de eventos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento do território e as conexões entre elementos físico-naturais e as ações humanas.

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
ANALOGIA	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
CONEXÃO	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
DIFERENCIAÇÃO	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
DISTRIBUIÇÃO	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
EXTENSÃO	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
LOCALIZAÇÃO	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
ORDEM	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

A principal contribuição da Geografia na Educação Básica é promover o desenvolvimento do pensamento espacial, incentivando o raciocínio geográfico para interpretar e representar o mundo em constante transformação. Isso envolve relacionar elementos sociais e naturais de maneira integrada. Para atingir esse objetivo, é fundamental garantir a assimilação de conceitos que possibilitem o domínio do conhecimento factual (focado em eventos observáveis e situados no tempo e espaço) e promovam o exercício da cidadania.

Ao aplicar conceitos geográficos corretamente, mobilizando o pensamento espacial e utilizando métodos de pesquisa e análise, os alunos conseguem identificar desigualdades no

uso dos recursos naturais pela população global, os impactos da distribuição territorial nas disputas geopolíticas e as disparidades socioeconômicas em diferentes contextos urbanos e rurais. O aprendizado da Geografia, dessa forma, contribui para a valorização da diversidade étnico-racial e das diferenças entre grupos sociais, sustentado por princípios éticos como o respeito à diversidade e o combate ao preconceito e à violência. Além disso, estimula o uso do raciocínio geográfico para resolver problemas cotidianos, aspecto essencial para o desenvolvimento das competências gerais propostas pela BNCC.

A BNCC organiza o ensino da Geografia a partir de conceitos centrais da disciplina contemporânea, estruturados em níveis de complexidade progressiva. Embora o espaço seja o conceito mais abrangente, é necessário que os alunos compreendam também outros conceitos operacionais que revelam diferentes dimensões do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço está intrinsecamente ligado ao de tempo, exigindo uma abordagem integrada. Assim como na História, o tempo, na Geografia, é entendido como uma construção social, associada à memória e às identidades dos sujeitos. Além disso, é crucial considerar os tempos da natureza, que registram transformações da Terra e explicam as condições atuais do meio físico. Pensar na relação entre tempo e espaço, considerando as ações humanas e sociais, é um processo desafiador e significativo na aprendizagem geográfica.

Para avançar nesse aprendizado, é necessário ir além da simples descrição de fatos cotidianos, cujo significado muitas vezes se limita ao contexto imediato. É preciso dominar conceitos e generalizações que permitam novas formas de enxergar o mundo e compreender, de maneira crítica e abrangente, as múltiplas relações que moldam a realidade, baseando-se no conhecimento da ciência geográfica.

Com esse propósito, a Geografia na BNCC está organizada em cinco unidades temáticas, comuns a todo o Ensino Fundamental, que favorecem o desenvolvimento progressivo das habilidades esperadas.



UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO

- Destacam-se as ideias de pertencimento e identidade. Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca-se ampliar as experiências relacionadas ao espaço e ao tempo vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, aprofundando seu conhecimento sobre si mesmas e sobre suas comunidades. Esse processo valoriza os contextos próximos do cotidiano, ajudando as crianças a compreenderem a dinâmica das suas relações sociais e étnico-raciais, fortalecendo a identificação com sua comunidade e o respeito às diversidades socioculturais. A abordagem do conceito de espaço incentiva o desenvolvimento de relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) e do raciocínio geográfico, fundamentais para a alfabetização cartográfica e para o aprendizado de diferentes linguagens e formas de representação.
- Ao longo dessa jornada, busca-se que os estudantes construam sua identidade por meio da relação com os outros (alteridade), valorizando memórias e vivências passadas em diferentes lugares e, com o avanço da alfabetização, ampliando sua compreensão do mundo. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, amplia-se o foco para as relações do indivíduo com contextos políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Assim, o estudo da Geografia auxilia na compreensão do papel de cada indivíduo no mundo, reconhecendo sua individualidade enquanto cidadão ativo, democrático e solidário, além de integrante e transformador da sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS

- O foco recai sobre a articulação entre diferentes espaços e níveis de análise, permitindo aos alunos entender as relações entre eventos locais e globais. Durante o Ensino Fundamental, os estudantes devem compreender as interações multiescalares que conectam suas vidas familiares, os grupos e os espaços de convivência a interações espaciais mais complexas. O princípio de conexão na Geografia possibilita a análise das relações entre os elementos da sociedade e do meio físico, revelando os arranjos das paisagens, a distribuição de fenômenos e as interações entre diferentes lugares. Esse aprendizado abrange também a análise de escalas temporais e periodizações históricas, fundamentais para entender a produção do espaço geográfico em diferentes contextos.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

- Os Anos Iniciais tratam de processos e técnicas construtivas, do uso de materiais em diferentes épocas e das funções socioeconômicas de atividades produtivas. Já nos Anos Finais, a temática se amplia para abordar a relação entre o espaço agrário e industrial, destacando os impactos das novas tecnologias nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda. Questões como a Revolução Industrial e as transformações técnico-científico-informacionais são discutidas, permitindo aos alunos compreenderem as mudanças no mundo do trabalho em diversas escalas históricas, sociais e étnico-raciais.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL

- Busca-se desenvolver gradualmente o domínio de mapas e representações gráficas. Desde os Anos Iniciais, os alunos iniciam a alfabetização cartográfica e aprendem a lidar com diversas linguagens, como mapas, gráficos, esquemas e imagens. Essa aprendizagem é essencial para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e para a análise espacial, evitando que o ensino de mapas se limite a um fim em si mesmo.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA

- Promove-se a articulação entre Geografia Física e Humana, abordando os processos físico-naturais do planeta e as transformações provocadas pelas atividades humanas. Nos Anos Iniciais, destaca-se a percepção do meio físico e de seus recursos, enquanto nos Anos Finais, esses conceitos ganham complexidade, permitindo aos estudantes relacionar natureza, ambiente e atividades humanas em diferentes dimensões políticas e socioeconômicas.

Essas unidades temáticas são abordadas de forma integrada, possibilitando uma análise mais ampla das relações entre os lugares e suas características. A Geografia, assim, oferece aos alunos ferramentas para entenderem sua realidade, conectarem-se com diferentes contextos e assumirem um papel ativo na transformação social, fundamentados por princípios éticos e democráticos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza

7.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é essencial considerar os aprendizados adquiridos pelas crianças durante a Educação Infantil. No dia a dia, elas realizam atividades como desenhar familiares, identificar relações de parentesco, reconhecer-se em fotografias (classificando-as como antigas ou recentes), memorizar datas e fatos importantes, identificar horários para atividades como dormir e ir à escola, negociar compromissos, narrar experiências, revisitar o passado através de brincadeiras e cantigas ensinadas por adultos, além de desenvolver opiniões críticas sobre diversas situações.

Com base nesse repertório de conhecimentos prévios, o ensino de Geografia, aliado a outras áreas do conhecimento, contribui para a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento de raciocínios diversos. A Geografia permite que as crianças compreendam as interações entre indivíduos, grupos sociais e a natureza, tanto em contextos de trabalho quanto de lazer. Nessa etapa, é importante fomentar a leitura de imagens, desenhos, plantas, maquetes e outras representações, ajudando os alunos a construir a percepção e o domínio do espaço.

As crianças são incentivadas a responder a questões essenciais sobre si mesmas, as pessoas e os objetos ao seu redor, como: “Onde está localizado?”, “Por que está localizado ali?”, “Como está distribuído?” e “Quais são suas características socioespaciais?”. Essas perguntas promovem reflexões sobre localização, distribuição, características e dinâmicas dos espaços, integrando conceitos fundamentais da Geografia.

- **“Onde está localizado?”** estimula o uso do pensamento espacial e de informações geográficas para interpretar paisagens e entender fenômenos socioespaciais, com foco na alfabetização cartográfica.

- **“Por que está localizado ali?”** desenvolve a habilidade de orientar-se e analisar locais em diferentes escalas.
- **“Como está distribuído?”** relaciona-se à diferenciação espacial, favorecendo a compreensão de paisagens e do ordenamento territorial.
- **“Quais são as características socioespaciais?”** fomenta o entendimento das interações entre natureza e ação humana, além de abordar questões ambientais e conexões locais, regionais e globais.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ênfase nos espaços de vivência das crianças contribui para o desenvolvimento de noções como pertencimento, localização e orientação, articulando experiências vividas em diversos lugares. Essas noções, contudo, devem ser complementadas por conceitos como paisagem, território e região, ampliando a visão para outras escalas de análise.

É essencial garantir que os alunos estabeleçam relações entre conceitos e fatos, promovendo a compreensão das dinâmicas naturais, sociais, econômicas e políticas. Eles devem reconhecer as características culturais e naturais de diferentes sociedades e ambientes, incluindo a dimensão espaço-tempo.

Além disso, é importante que os estudantes compreendam a diversidade sociocultural de povos indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, ciganos e outros grupos tradicionais, bem como as suas territorialidades. Eles precisam diferenciar os lugares onde vivem e compreender como as paisagens são produzidas, especialmente em relação a questões como campo e cidade ou urbano e rural, considerando fatores políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Esses aprendizados são fundamentais para desenvolver atitudes e habilidades que incentivem a construção de identidades e a participação ativa em grupos sociais. O processo educativo deve fomentar práticas que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo dos alunos, utilizando a observação, experiências diretas, registros variados e problematizações. Uma ferramenta valiosa nesse contexto é o trabalho de campo, que possibilita vivências práticas e desafiadoras.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A interferência humana no planeta gera profundas transformações no meio ambiente e na organização do espaço geográfico, influenciada pelas ações sobre os elementos naturais ao longo do tempo. Estudar o desenvolvimento de conceitos estruturantes do ambiente físico-natural, como as relações entre fenômenos naturais ao longo dos tempos e as alterações causadas pelo tempo social, é essencial para compreender essas mudanças. Esses

processos são responsáveis pela produção do espaço geográfico, moldado pelas interações entre sociedade e natureza.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o conceito de natureza e as disputas por recursos e territórios, que refletem os conflitos entre os modos de vida das sociedades tradicionais e/ou originárias e a expansão do capital. Essas dinâmicas são evidenciadas nas paisagens locais e representadas por diversas linguagens, como os mapas temáticos. A compreensão dos conceitos de paisagem e transformação permite aos estudantes analisar a evolução das sociedades humanas e as diferentes formas de ocupação espacial ao longo da história. Assim, busca-se que os alunos reconheçam o papel das civilizações e dos povos na transformação das interações entre sociedade e natureza.

No 7º ano, os conteúdos abordam a formação territorial do Brasil e suas dinâmicas socioculturais, econômicas e políticas. O objetivo é aprofundar conceitos como Estado-nação, formação territorial e os processos físico-naturais, sempre em articulação com as ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam as conexões entre os elementos físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, analisando o processo socioespacial de formação do território brasileiro, as transformações no federalismo e os usos desiguais do território.

Essas discussões também promovem o aprendizado sobre a formação da América Latina, especialmente da América Portuguesa, destacando o conceito de região como ferramenta para entender a formação territorial brasileira.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o foco do estudo de Geografia desloca-se para o espaço mundial. No 8º ano, exploram-se as dimensões política, cultural e econômica em diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), enfatizando a complexidade das interações espaciais e das redes de interdependência na atualidade. Analisam-se, por exemplo, a formação dos Estados Nacionais na América e na África e suas implicações no uso do território. Comparações entre países africanos e latino-americanos ajudam a compreender processos históricos e socioeconômicos, incluindo o caso brasileiro.

O estudo da América do Norte aborda o papel dos Estados Unidos na economia global no período pós-guerra e sua influência na geopolítica contemporânea. Nas análises regionais, dados geográficos como GINI, IDH, saneamento básico e moradia são integrados a eventos naturais e sociais, como desastres ambientais, para fomentar o entendimento sobre diferentes usos e dinâmicas territoriais. O aprendizado estimula a leitura e produção de representações cartográficas, como mapas e croquis, ampliando a compreensão da realidade socioespacial.

No 9º ano, a atenção se volta para a nova ordem mundial e os impactos da globalização. Estuda-se o papel da Europa na consolidação do sistema colonial e a influência do Ocidente na visão de mundo, sem deixar de lado outras perspectivas, como as dos países asiáticos e

colonizados. A relevância econômica e cultural de países como China, Japão, Índia e nações do Oriente Médio é destacada, assim como as disputas territoriais e os processos geohistóricos que moldaram o Estado Moderno.

Esses conteúdos visam proporcionar aos alunos ferramentas para compreender a produção social do espaço e as transformações territoriais, ajudando-os a traçar projetos de vida alinhados às realidades socioespaciais. A utilização de diferentes linguagens e representações cartográficas permite uma análise crítica das territorialidades e do ordenamento territorial em diversas escalas, contribuindo para uma formação mais ampla e significativa.

HISTÓRIA

O conhecimento sobre o passado é também um entendimento do presente, elaborado por diversos sujeitos. O historiador busca identificar, analisar e interpretar os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades e movimentos de pessoas e saberes. Suas perguntas e hipóteses não apenas constroem marcos de memória, mas também moldam narrativas que refletem o tempo, o contexto social e as práticas de produção do conhecimento histórico.

A reflexão sobre a História como área essencial para a formação de crianças e jovens na escola parte de questões do tempo presente. O passado que deve ser explorado no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga diretamente com os desafios e questões atuais.

A relação entre passado e presente não acontece de forma automática, ela requer suporte teórico para dar sentido aos objetos históricos escolhidos. Um objeto só se torna documento quando um narrador lhe atribui significado, permitindo que expresse a dinâmica das sociedades. Assim, o foco do conhecimento histórico é compreender como as pessoas, com diferentes formas de expressão, construíram suas narrativas sobre o mundo, suas instituições e suas organizações sociais. O historiador, ao interpretar documentos, revela seus critérios e procedimentos, evidenciando que essa operação é essencialmente retórica.

A História não surge como um dado absoluto, ela é o resultado de disputas, embates e esforços para produzir significados que, continuamente, são reinterpretados por diferentes grupos sociais em resposta a suas demandas, abrindo espaço para novas questões.

O “fazer história” começa com a compreensão de si mesmo e, gradualmente, se expande para o conhecimento de outros, incluindo culturas e povos com diferentes costumes e tradições. Esse movimento abrange desde o indivíduo até o mundo em constante transformação, permitindo que os sujeitos criem saberes úteis para enfrentar situações de conflito ou conciliação.

Entre esses saberes, destaca-se a habilidade de dialogar e comunicar, essencial para respeitar a pluralidade cultural, social e política, e para lidar com tensões e conflitos. A

argumentação, como ferramenta de enfrentamento e resolução de problemas, ajuda a superar as contradições do mundo contemporâneo.

No ensino de História, é importante usar diversas fontes e diversos tipos de documento (escritos, visuais, materiais, imateriais) para compreender as relações de tempo, espaço e sociedade. Vestígios e registros de naturezas variadas carregam experiências humanas e formas de produção e consumo, tornando-se laboratórios de memória para a construção do conhecimento histórico.

O uso de objetos materiais no ensino ajuda a questionar e entender o significado das coisas, incentivando a produção de saber histórico em sala de aula. Professores e alunos podem se tornar agentes desse processo, adotando uma postura crítica e investigativa diante dos conteúdos.

Os processos de identificação, comparação, contextualização e análise promovem o pensamento reflexivo. Perguntas como “De que material é feito?”, “Como foi produzido?” e “Qual seu significado ao longo do tempo?” ajudam a explorar a história e as mudanças nas relações sociais. Por exemplo, o pilão, antes uma ferramenta para preparar alimentos, tornou-se um objeto decorativo. Ao questionar sua evolução e os significados atribuídos, os alunos podem compreender melhor o contexto histórico e social que o produziu e transformou.

A comparação em História permite uma compreensão mais ampla do “Outro”. Por exemplo, ao explorar o tema da pintura corporal, a análise das práticas de povos indígenas originários e populações urbanas pode revelar informações importantes sobre as dinâmicas sociais dessas comunidades. Questões como a origem das tintas, os instrumentos utilizados e o tempo de duração das pinturas ajudam a compreender os deslocamentos necessários para a obtenção de materiais, as distinções sociais expressas nos desenhos e a comunicação simbólica embutida neles. Além disso, a aplicação de outras linguagens, como a matemática, possibilita comparações quantitativas e qualitativas, elaborando gráficos e tabelas que abordam temas como mortalidade infantil, renda e emprego, bem como análise crítica de possíveis distorções nos dados.

A contextualização é essencial no estudo histórico. Desde operações simples até análises mais complexas, os estudantes precisam aprender a situar eventos, discursos ou registros dentro de seus momentos e lugares específicos. Isso evita atribuições de significados inadequados a uma época, um grupo ou território. Assim, devem identificar o momento histórico, as condições específicas e o contexto mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas. Essa habilidade ajuda a perceber que diferentes povos e sociedades operam com valores próprios de suas épocas, distintos dos atuais.

O exercício da interpretação — seja de textos, objetos, obras artísticas ou mitos — é um elemento central na formação do pensamento crítico. Ele requer a análise das características do objeto e sua relação com contextos históricos e sociais. Diferentes interpretações de um

mesmo objeto tornam mais explícitas as relações entre sujeito e objeto, além de estimular a formulação e comprovação de hipóteses. Um exemplo é a análise das pinturas de El Greco, que levantam debates sobre estilo artístico e possíveis limitações visuais do pintor.

A análise histórica, por sua vez, envolve problematizar a escrita da história, reconhecendo que sempre haverá aspectos que escapam à compreensão completa. Como Hannah Arendt apontou, o entendimento histórico é um processo contínuo, que exige uma abordagem ética e estética. No contexto escolar, a História deve incentivar a autonomia do pensamento, ajudando os alunos a reconhecer que ações humanas são moldadas por suas circunstâncias históricas e que a diversidade de sujeitos e narrativas fortalece o pensamento crítico e a cidadania.

A prática historiográfica também exige o reconhecimento de elementos como o tempo histórico, o papel do documento e as linguagens humanas. Esses aspectos ajudam a enfrentar desafios do presente e a promover uma análise fundamentada. É necessário considerar a realidade social dos alunos e professores e a riqueza cultural da sociedade brasileira, incluindo a história dos povos indígenas e afrodescendentes, que são fundamentais para a formação da identidade nacional.

Por fim, o estudo da História deve ultrapassar abordagens retóricas e promover a valorização de diferentes culturas como protagonistas da história brasileira. Isso ajuda os alunos a compreender e respeitar as alteridades presentes na sociedade, destacando outros modelos de produção e transmissão de conhecimento. Ao problematizar visões estereotipadas sobre indígenas e africanos, a prática historiadora contribui para questionar narrativas baseadas em moldes coloniais.

O objetivo da História no Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, é desenvolver habilidades específicas que alinhem a formação escolar às competências gerais da Educação Básica, permitindo que professores e alunos assumam uma postura ativa no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os agrupamentos de objetos de conhecimento e habilidades propostos na BNCC devem ser entendidos como sugestões, não como regras rígidas, garantindo flexibilidade na organização curricular.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de História para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais tem como foco principal o desenvolvimento do sujeito. Esse processo inicia-se quando a criança reconhece a existência de um “Eu” e de um “Outro”. A capacidade de diferenciar os sujeitos é uma forma de aprendizado que permite ao indivíduo tomar consciência de si mesmo, desenvolvendo sua autonomia como integrante de uma família, comunidade e sociedade.

Esse processo de formação é complexo e gradual. As crianças, por meio de experiências cotidianas, constroem sua percepção sobre si mesmas e os outros, compreendendo seu papel dentro de contextos como família, escola e comunidade. Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, o aprendizado se aprofunda à medida que o sujeito entende a existência de outros pontos de vista e reconhece que a realidade pode ser percebida de

formas distintas. Essa percepção é fundamental para que o sujeito se torne autônomo, utilizando diferentes linguagens para interagir com a sociedade.

A diversidade de linguagens humanas pode ser explorada, por exemplo, através da análise de sistemas numéricos em diferentes culturas. Entender a variedade de sistemas de contagem, como os que têm base um, dois ou dez, é uma oportunidade de reflexão que evita perspectivas universais. Em algumas culturas, como na etnia Palikur, há distinções nos números usados para contar pessoas ou objetos. Para os xavantes, por exemplo, a paridade é um conceito central que organiza sua visão de mundo. Essas diferenças mostram que há várias formas de interpretar e representar a realidade.

Além dos sistemas numéricos, a comunicação também se dá por expressões corporais, sonoras e culturais. Há variações no que se considera apropriado comer em diferentes contextos, como o consumo de carne de vaca no Brasil *versus* a recusa de carne de cachorro. Esses exemplos ajudam os estudantes a reconhecer a diversidade cultural e a desenvolver habilidades de comunicação, diálogo e resolução de conflitos.

O reconhecimento de códigos variados é essencial para a construção das competências de cognição, comunicação e socialização, fundamentais para a convivência em sociedade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades visam promover o entendimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. O foco inicial está no autoconhecimento, na compreensão do ambiente imediato e na interação social. Progressivamente, a abordagem se expande para incluir a relação com o espaço, a comunidade e a sociedade em geral.

No 3º e 4º anos, os estudantes são introduzidos à noção de lugar e às dinâmicas da vida urbana e rural, bem como à diferença entre vida pública e privada. A análise histórica se aprofunda com o estudo de processos temporais mais distantes, como a movimentação dos primeiros grupos humanos. No 5º ano, o foco se amplia para explorar a diversidade cultural e as diferentes formas de organização social, promovendo a noção de cidadania e o respeito à pluralidade.

Para evitar uma visão homogênea, é fundamental destacar que as memórias e os registros culturais variam dentro de uma mesma sociedade. Memórias individuais e coletivas desempenham um papel importante na construção de identidades e na noção de pertencimento. Esses registros, materiais ou imateriais, refletem as histórias de grupos específicos e ajudam a construir um senso de patrimônio cultural.

No contexto dos anos iniciais, os objetos de conhecimento também visam analisar o aprimoramento do sujeito na sociedade, tanto do ponto de vista político quanto ético. Contudo, considerando os desafios contemporâneos, como os movimentos migratórios e a globalização, o projeto pedagógico amplia seu escopo para incluir múltiplos referenciais identitários. Esse novo olhar busca preparar os indivíduos para lidar com as complexidades do mundo atual, promovendo uma formação que os capacite a enfrentar desafios em um contexto globalizado e plural.

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O primeiro aspecto a ser considerado refere-se ao uso de registros cronológicos, uma ferramenta essencial na memória histórica, que se baseia na seleção de eventos significativos conforme a cultura historiográfica contemporânea. A cronologia é utilizada como um recurso didático pelos professores de História, promovendo a reflexão sobre sua proposta, o sentido atribuído à sequência temporal e os significados dos eventos escolhidos por diferentes sociedades e culturas. O ensino de História, nesse contexto, estabelece uma ponte entre presente e passado, valorizando a experiência dos estudantes e incentivando seu protagonismo na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A organização dos eventos segue as noções de tempo (como medida e datação) e espaço (entendido como um lugar moldado pela interação humana com a natureza). A seleção de eventos busca proporcionar uma visão abrangente da história, destacando as conexões entre o Brasil, a Europa, a América, a África e a Ásia ao longo do tempo. A valorização das histórias africana, afro-brasileira e indígena, conforme as Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, transcende o tema da escravidão ao incorporar os saberes e trajetórias dessas populações ao longo da história, além de abordar os processos de inclusão e exclusão vivenciados por elas nos séculos XIX e XX.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o foco se expande para incluir a mobilidade populacional e as diferentes formas de inserção ou marginalização em contextos sociais, espaciais e temporais. As habilidades desenvolvidas incluem a contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções para questões históricas. A análise histórica abrange eventos e processos complexos, com destaque para as interações entre América, África, Europa e outros continentes, abordando rupturas, continuidades e dinâmicas populacionais e econômicas mediadas por estruturas socioculturais diversas.

As diretrizes da BNCC para o Ensino Fundamental – Anos Finais apresentam as seguintes temáticas:

- **6º ano:** Reflexão sobre os registros históricos e o aprendizado dos anos iniciais, com enfoque nas primeiras sociedades, na Antiguidade Clássica e em contrapontos com outras culturas e visões de mundo. O período medieval na Europa e as organizações sociais na África também são abordados;
- **7º ano:** Exploração das conexões entre Europa, América e África, destacando aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais do final do século XV ao XVIII;
- **8º ano:** Estudo do século XIX, com foco nas independências americanas, o processo brasileiro e seus desdobramentos, além do nacionalismo, imperialismo e resistências na África, Ásia e Europa;
- **9º ano:** Abordagem da história republicana do Brasil até a contemporaneidade, incluindo Constituição de 1988, conflitos mundiais e nacionais e debates sobre Direitos Humanos e identidades no mundo atual.

Outro procedimento essencial no ensino de História é a análise de fontes e documentos. Transformar um objeto em documento é um exercício que envolve questionar a sociedade que o produziu. Documentos históricos são instrumentos fundamentais para a construção do conhecimento, permitindo interpretações sobre os significados visíveis e invisíveis que os objetos carregam. Esse processo de investigação desenvolve a capacidade dos estudantes de identificar, analisar, criticar e compreender diferentes formas de registro histórico.

Adicionalmente, o estudo de um tema sob diferentes perspectivas possibilita a compreensão de múltiplos pontos de vista. Um exemplo disso é a análise da Guerra do Paraguai (1864–1870), que evidencia contrastes entre as visões brasileira e paraguaia sobre o conflito. O “canhão cristiano”, um troféu de guerra brasileiro, serve como símbolo para refletir sobre soberania nacional, memória histórica e interpretações diversas. A análise histórica, nesse sentido, é alimentada por perguntas, e aprender História implica saber formulá-las de maneira crítica e criativa.

ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da trajetória da educação no Brasil, o Ensino Religioso passou por diversas abordagens teórico-metodológicas, muitas vezes com caráter confessional ou interconfessional. A partir dos anos 1980, mudanças socioculturais que alteraram paradigmas no campo educacional também influenciaram o Ensino Religioso. Em resposta aos ideais de democracia, inclusão social e educação integral, diversos segmentos da sociedade começaram a reivindicar a valorização do conhecimento religioso e o reconhecimento da pluralidade religiosa nos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (art. 210) e a LDB n. 9.394/1996 (art. 33, modificado pela Lei n. 9.475/1997) definiram os princípios que devem orientar as bases epistemológicas e pedagógicas do Ensino Religioso. Sua função educacional, como parte integrante da formação básica do cidadão, é promover o respeito à diversidade cultural e religiosa, sem caráter proselitista. Posteriormente, as Resoluções CNE/CEB n. 04/2010 e n. 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas do conhecimento no Ensino Fundamental de nove anos.

Sendo um componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas, com matrícula facultativa, diferentes regiões do país desenvolveram propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada, além de materiais pedagógicos. Esses esforços têm contribuído para consolidar a área do Ensino Religioso, que possui objetivos e características pedagógicas distintas das práticas confessionais.

De acordo com os marcos normativos e alinhado às competências gerais estabelecidas pela BNCC, o Ensino Religioso tem como objetivos:

A)

Oferecer a oportunidade de aprendizado sobre os conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, com base nas manifestações religiosas identificadas no contexto dos estudantes;

B)

Promover a compreensão do direito à liberdade de consciência e crença, visando sempre a valorização e a proteção dos direitos humanos;

C)

Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam o diálogo entre visões religiosas e seculares, promovendo o respeito à liberdade de crenças e ao pluralismo de ideias, em conformidade com os princípios da Constituição Federal;

D)

Auxiliar os estudantes na construção de significados pessoais para a vida, fundamentados em valores, princípios éticos e na prática da cidadania.

O conhecimento religioso, como objeto de estudo no Ensino Religioso, é desenvolvido a partir das diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, com destaque para as Ciências da Religião. Essas disciplinas analisam os fenômenos religiosos como manifestações culturais e sociais que refletem a busca humana por respostas às questões sobre a existência, o mundo, a vida e a morte. De forma complexa e variada, essas manifestações deram origem a diferentes sentidos de vida, concepções de divindade(s) e bases para cosmovisões, crenças, mitos, textos sagrados, rituais, tradições, práticas e valores éticos. Os fenômenos religiosos, em sua multiplicidade, compõem parte significativa da herança cultural da humanidade.

No Ensino Religioso, o tratamento desses conhecimentos deve seguir princípios éticos e científicos, assegurando a neutralidade e o respeito às diversas tradições religiosas e filosofias seculares. Isso significa que a abordagem deve valorizar a diversidade cultural e religiosa, sem favorecer nenhuma crença ou convicção específica.

Durante o Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como ferramentas fundamentais para a observação, análise e ressignificação de saberes, promovendo o desenvolvimento de competências específicas. Esse enfoque visa desconstruir estereótipos e preconceitos sobre o outro, contribuindo para combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. Assim, a interculturalidade e a ética do respeito ao outro constituem bases teóricas e pedagógicas, favorecendo a valorização de histórias, memórias, crenças e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O objetivo do Ensino Religioso é promover atitudes de respeito e reconhecimento às diversidades culturais e religiosas, ou a ausência delas, através do estudo de conhecimentos religiosos e filosofias de vida. Ele é um espaço de aprendizado que prioriza o diálogo, a convivência pacífica e a valorização das identidades culturais na perspectiva da interculturalidade e dos direitos humanos.

Esses princípios se alinham à formação integral dos estudantes, incentivando a convivência democrática e cidadã como base para a vida em sociedade. Em conformidade com as competências gerais da Educação Básica, o Ensino Religioso deve garantir o desenvolvimento de competências específicas, que permitam aos estudantes compreender e respeitar as diferenças e contribuir para uma cultura de paz.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O ser humano é moldado por um conjunto de relações inseridas em um contexto histórico e social, em um movimento contínuo de absorção e criação cultural. Nesse processo,

o indivíduo se configura como um ser de imanência (dimensão concreta e biológica) e transcendência (dimensão subjetiva e simbólica). Essas duas dimensões permitem que as pessoas interajam entre si, com o meio ambiente e com possíveis divindades, percebendo-se ao mesmo tempo semelhantes e diferentes.

A compreensão das diferenças possibilita distinguir o “eu” do “outro” e o “nós” deles, sendo essas interações mediadas por símbolos, crenças, valores e outras representações. Esses elementos sustentam a unidade temática Identidades e alteridades, que deve ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Essa unidade tem como objetivo levar os estudantes a reconhecer e respeitar a diversidade humana, identificando semelhanças e diferenças entre si e os outros, além de entender os símbolos e significados relacionados às dimensões de imanência e transcendência.

A transcendência está ligada aos fenômenos e experiências religiosas, pois, diante da finitude, indivíduos e grupos buscaram atribuir significados à vida e à morte. Essa busca levou à sacralização de objetos, elementos da natureza ou seres sobrenaturais, ultrapassando a realidade concreta. Esse aspecto é mediado por linguagens específicas, como o símbolo, o mito e o rito.

Os símbolos representam algo além do que aparentam; por exemplo, uma flor pode ter um significado emocional ou espiritual além de sua existência material. Os ritos, por sua vez, são gestos que remetem a outras realidades, geralmente associados a práticas religiosas realizadas em espaços sagrados, como templos, florestas ou santuários. Nesses locais, líderes religiosos desempenham funções importantes, como orientar rituais, transmitir valores e interagir com diferentes esferas da sociedade, como política, economia e cultura.

Esses elementos compõem a unidade temática Manifestações religiosas, que busca promover o conhecimento e o respeito pelas diversas formas de expressão religiosa e suas interconexões com outras áreas sociais.

A unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida explora aspectos estruturantes das tradições religiosas e filosofias seculares, como mitos, crenças, valores éticos e ideias de transcendência. Mitos, por exemplo, narram histórias simbólicas que explicam a criação do universo ou acontecimentos envolvendo divindades, ligando a realidade concreta ao simbólico.

Esses elementos geram narrativas religiosas que, inicialmente transmitidas oralmente, foram sistematizadas em textos escritos por diversas culturas. Esses textos consolidaram doutrinas que orientam práticas sociais e espirituais, estabelecendo princípios éticos e valores morais que regulam comportamentos individuais e coletivos.

As filosofias de vida, por outro lado, baseiam-se em princípios éticos e morais não religiosos, como respeito à dignidade humana, liberdade de crença e direitos individuais e

coletivos. Esses valores, tanto religiosos quanto seculares, ajudam a promover a convivência harmoniosa e os direitos humanos.

Na BNCC, as habilidades organizadas em unidades temáticas e objetos de conhecimento são apenas uma possibilidade de arranjo, permitindo flexibilidade na estruturação dos currículos escolares.

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental é um documento normativo que orienta o currículo escolar no Brasil, estabelecendo as competências e habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo dessa etapa da educação básica. Seu principal objetivo é assegurar equidade e qualidade na aprendizagem para todos os estudantes, respeitando as diversidades regionais e culturais do país.

ESTRUTURA DA BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

- **Divisão em Anos:** Abrange o 1º ao 9º ano, dividido em dois ciclos:
 - **Anos Iniciais (1º ao 5º ano):** Foco em alfabetização, letramento e formação integral das crianças, promovendo a aquisição de conhecimentos básicos em todas as áreas;
 - **Anos Finais (6º ao 9º ano):** Consolida e aprofunda o aprendizado, preparando os estudantes para o Ensino Médio.
- **Áreas do Conhecimento:**
 - **Linguagens** (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes, Educação Física);
 - **Matemática;**
 - **Ciências da Natureza;**
 - **Ciências Humanas** (História, Geografia);
 - **Ensino Religioso** (como componente optativo, conforme legislação).
- **Competências Gerais:** São dez competências que promovem o desenvolvimento integral, como pensamento crítico, empatia, cidadania, responsabilidade socioambiental e uso ético das tecnologias.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- **Educação integral:** Considera os aspectos intelectuais, físicos, emocionais e sociais dos estudantes;
- **Interdisciplinaridade e contextualização:** Integra saberes e os relaciona com a realidade dos alunos;
- **Inclusão e equidade:** Promove o respeito às diferenças e combate as desigualdades no ensino.

IMPACTO E IMPLEMENTAÇÃO

A BNCC serve como referência para a construção dos currículos estaduais e municipais, elaboração de materiais didáticos e formação de professores. Ela também orienta avaliações

nacionais como o SAEB. Sua implementação exige a colaboração de toda a comunidade escolar, ajustando-se às necessidades locais e garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos por todos os estudantes.

Em resumo, a BNCC do Ensino Fundamental é um marco para a educação brasileira, buscando formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI, com ênfase no desenvolvimento de competências, valores e na garantia do direito à aprendizagem.

EXERCÍCIOS

001. (UFMT/2024) Na BNCC, a área de Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

NÃO é competência específica de linguagens para o Ensino Fundamental:

- a) Utilizar o senso estético para reconhecer a superioridade da cultura elaborada em relação às demais manifestações artísticas e culturais, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- b) Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
- c) Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- d) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

002. (FGV/2023) As opções a seguir apresentam competências específicas de linguagens para o ensino fundamental estabelecidas na BNCC, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- a) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- b) Conhecer e explorar práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação no mundo do trabalho de modo a colaborar para a construção de uma sociedade meritocrática.
- c) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- d) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio

cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

e) Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

003. (UNESC/2023) Sobre competências específicas da área de linguagens para o ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aduz: “Utilizar diferentes linguagens, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação”. Nesse item específico a BNCC cita literalmente como exemplo as seguintes linguagens, **EXCETO**:

- a) Verbal.
- b) Corporal.
- c) Visual.
- d) Artística.
- e) Sonora.

004. (INÉDITA/2024) Sobre as competências gerais de Linguagens no Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, assinale a alternativa correta:

- a) A BNCC prioriza exclusivamente a comunicação verbal, desconsiderando outras formas de linguagem, como a visual e a corporal.
- b) As competências de Linguagens promovem o uso crítico e ético das tecnologias digitais para interação e produção de conhecimento.
- c) O ensino de Linguagens na BNCC é voltado exclusivamente para a formação técnica e profissional dos estudantes.
- d) A BNCC estabelece que as linguagens artísticas e culturais são superiores às demais formas de expressão.

005. (OBJETIVA/2023) Em relação à Unidade Temática Teatro, da disciplina de Arte, assinalar a alternativa que **NÃO** está descrita na BNCC — Ensino Fundamental: Arte, como uma habilidade desta Unidade Temática:

- a) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
- b) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

c) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

d) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

006. (OBJETIVA/2023) Considerando-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — Ensino Fundamental: Arte, sobre as Artes Visuais, marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () São os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.
- () Possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas.
- () Impõem limites escolares e estagnam as formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

a) C – C – E.

b) E – E – C.

c) C – E – E.

d) E – C – C.

007. (INÉDITA/ 2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, a disciplina de Artes deve promover o desenvolvimento de várias competências nos alunos. Considerando as habilidades previstas para o componente curricular Arte, assinale a alternativa correta:

a) O ensino de Artes no Ensino Fundamental deve focar exclusivamente em técnicas específicas de cada linguagem, sem considerar o contexto social e cultural dos alunos.

b) O componente de Artes deve possibilitar aos alunos a experimentação e a criação em diferentes linguagens artísticas, promovendo o diálogo com outras áreas do conhecimento e respeitando as diversas manifestações culturais.

c) A BNCC propõe que a Arte seja ensinada de forma teórica, sem a necessidade de práticas artísticas ou experimentações concretas, priorizando apenas a reflexão sobre obras de arte.

d) O componente de Artes no Ensino Fundamental deve ser centrado exclusivamente na produção artística individual, sem envolvimento de práticas coletivas ou de interação com o contexto cultural.

008. (OBJETIVA/2023) Em conformidade com a BNCC — Ensino Fundamental: Educação Física, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: _____ como elemento essencial; _____ (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e _____ vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

- a) movimento corporal | produto cultural | organização interna
- b) movimento corporal | organização interna | produto cultural
- c) produto cultural | movimento corporal | organização interna
- d) organização interna | produto cultural | movimento corporal

009. (OBJETIVA/2023) Em conformidade com a BNCC — Ensino Fundamental: Educação Física, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

A unidade temática brincadeiras e jogos explora aquelas atividades _____ exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente. Essas práticas _____ um conjunto estável de regras.

- a) voluntárias | possuem
- b) obrigatórias | não possuem
- c) voluntárias | não possuem
- d) obrigatórias | possuem

010. (INÉDITA/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental no componente de Educação Física, as práticas corporais são trabalhadas considerando diferentes dimensões de aprendizagem. Qual alternativa descreve corretamente um dos objetivos principais dessa abordagem?

- a) Garantir que os estudantes dominem apenas técnicas esportivas específicas, independentemente do contexto social.
- b) Estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, ignorando aspectos culturais e sociais das práticas corporais.
- c) Proporcionar uma compreensão ampla das práticas corporais, integrando aspectos motores, culturais, sociais e críticos.
- d) Focar exclusivamente em práticas competitivas, reforçando a busca por resultados e desempenho físico.

011. (AMEOSC/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental visa desenvolver habilidades relacionadas à comunicação intercultural e ao uso da língua em contextos reais. Uma das competências específicas é:

- a) Desenvolver a competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes agir em diferentes contextos e situações de uso da língua inglesa, de forma autônoma e crítica.
- b) Identificar listas de vocabulário e regras gramaticais da Língua Inglesa a partir do uso de materiais didáticos estrangeiros.
- c) Ensinar a Língua Inglesa com o objetivo de preparação para exames de proficiência.
- d) Concentrar o ensino da Língua Inglesa no desenvolvimento de habilidades de leitura técnica para áreas específicas, como ciências exatas.

012. (INÉDITA/2024) De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, o ensino de língua inglesa deve:

- a) focar exclusivamente no aprendizado de vocabulário e gramática, sem se preocupar com a prática oral ou a compreensão de textos.
- b) desenvolver a competência comunicativa dos alunos, priorizando a interação em diferentes contextos e situações de uso da língua inglesa.
- c) ser restrito ao ensino de inglês para fins acadêmicos, sem considerar sua aplicação social e cultural.
- d) envolver apenas a prática de leitura e escrita, sem abordar aspectos de oralidade ou compreensão auditiva.

013. (OBJETIVA/2023) Em conformidade com a BNCC — Ensino Fundamental: Matemática, considerando-se o ensino da disciplina de Matemática, assinalar a alternativa que preenche a lacuna abaixo CORRETAMENTE:

A unidade temática _____ tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento, este, é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

- a) álgebra
- b) geometria
- c) grandezas e medidas
- d) probabilidade e estatística

014. (AVANÇA SP/2022) De acordo com a BNCC, o ensino da Matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve:

- a) retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções.
- b) desenvolver habilidades matemáticas que ficam restritas à aprendizagem das quatro operações básicas.

- c) evitar acrescentar na realização dos algoritmos das operações os cálculos mentais e fazer estimativas.
- d) priorizar as aplicações matemáticas, evitando a compreensão dos significados dos objetos matemáticos.
- e) utilizar recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica devem ser sempre utilizados sem a necessidade de propor situações que levem à reflexão e à sistematização.

015. (INÉDITA/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, qual das alternativas abaixo representa um dos principais objetivos do ensino de Matemática?

- a) Ensinar exclusivamente os algoritmos das operações básicas, sem considerar o contexto.
- b) Focar apenas em cálculos complexos, sem explorar situações do cotidiano.
- c) Desenvolver habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico e aplicação de conceitos matemáticos em contextos diversos.
- d) Priorizar a memorização de fórmulas matemáticas, sem necessidade de interpretação.

016. (INÉDITA/2024) Com base nos objetivos da BNCC para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, assinale a alternativa que melhor descreve a finalidade da integração dos conhecimentos científicos aos contextos sociais e tecnológicos.

- a) Garantir que os alunos dominem exclusivamente conceitos científicos sem se preocupar com sua aplicação prática.
- b) Permitir que os estudantes reproduzam experimentos científicos de forma mecânica e sem reflexão crítica.
- c) Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender fenômenos, interagir com o ambiente e atuar de forma responsável e ética na sociedade.
- d) Focar apenas na memorização de fatos científicos para alcançar altos índices em avaliações nacionais e internacionais.

017. (AMEOSC/2021) Das competências específicas para o Ensino de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, para comunicar, acessar e divulgar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, obrigatória, reflexiva e ética, a BNCC recomenda ao aluno:

- a) utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação.
- b) construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis.
- c) compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano.
- d) compreender o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

018. (OBJETIVA/2023) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história. Dessa forma, são competências específicas de Ciências da Natureza para o ensino fundamental:

I – Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

II – Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- a) Os itens I e II estão corretos.
- b) Somente o item I está correto.
- c) Somente o item II está correto.
- d) Os itens I e II estão incorretos.

019. (INÉDITA/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental em Geografia, os estudos geográficos devem considerar diversos conceitos fundamentais para a compreensão do espaço geográfico. Entre os conceitos abaixo, qual NÃO é explicitamente citado como foco do ensino fundamental em Geografia?

- a) Paisagem.
- b) Lugar.
- c) Globalização.
- d) Território.

020. (AVANÇA SP/2023) Observando a BNCC, o professor de Geografia do Ensino Fundamental I observou que existe algumas unidades temáticas. Marque a quantidade exata:

- a) Não existe unidade temática na nessa área.
- b) Existe apenas 3 unidades.
- c) Existe apenas 2 unidades.
- d) São 4 unidades temáticas.
- e) São 5 unidades temáticas.

021. (INÉDITA/2024) Sobre a abordagem da cronologia na BNCC para o ensino de História no Ensino Fundamental, é correto afirmar que:

- a) a cronologia é utilizada exclusivamente para decorar datas importantes.
- b) a cronologia tem como objetivo problematizar a sequência dos eventos e discutir seus significados nas diferentes culturas.
- c) a cronologia é irrelevante para o ensino de História, sendo substituída por abordagens temáticas.
- d) a cronologia limita-se à história europeia e ignora outros contextos culturais.

022. (INÉDITA/2024) A valorização da história afro-brasileira e indígena na BNCC é evidenciada principalmente por

- a) restringir-se ao estudo da escravidão e dos povos originários.
- b) destacar a produção de saberes e as trajetórias dessas populações ao longo do tempo.
- c) negligenciar o impacto das leis relacionadas à inclusão dessas culturas no currículo.
- d) exclusivamente estudar as relações de exploração entre Europa e América.

023. (CESPE/2024) Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental para o componente de história, assinale a opção correta.

- a) A ordenação da memória cronológica, entendida como a identificação dos eventos históricos considerados importantes, não se inclui entre os procedimentos básicos apresentados na BNCC.
- b) A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena se sustenta apenas em razão do tema da escravidão, desconsiderados a história e os saberes produzidos por essas populações.
- c) Os critérios de organização das habilidades propostas na BNCC devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho de todos os currículos.
- d) A BNCC entende a história como uma correlação de forças e de enfrentamentos na produção de sentidos e significados.
- e) A BNCC propõe uma abordagem que se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos, reconhecendo especificidades e aproximações, excluindo a história recente.

024. (INÉDITA/2024) Qual das alternativas descreve corretamente um dos objetivos do Ensino Religioso, segundo a BNCC?

- a) Promover uma única tradição religiosa como modelo universal.
- b) Garantir a adesão dos alunos a uma fé específica.
- c) Desenvolver o respeito à diversidade religiosa e filosófica, promovendo o diálogo e a convivência ética.
- d) Substituir as aulas de Ciências Sociais e Filosofia por conteúdos de doutrinas religiosas.

025. (INÉDITA/2024) Qual é o papel dos mitos, segundo a abordagem da BNCC para o Ensino Religioso?

- a) Reforçar a adesão religiosa dos alunos.
- b) Explicar fatos científicos por meio de narrativas religiosas.
- c) Oferecer uma linguagem simbólica que relacione a imanência com a transcendência, contribuindo para a compreensão de tradições culturais.
- d) Impor verdades absolutas baseadas em textos religiosos.

026. (CESPE/2022) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o ensino religioso entre as cinco áreas do conhecimento a serem desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, visando promover mais respeito à diversidade de religiões existentes no país. Um dos objetivos do ensino religioso, de acordo com a BNCC, é

- a) o conhecimento do ensino religioso é abordado na área das ciências humanas e sociais, voltado para a antropologia da religião, que investiga a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.
- b) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos.
- c) propiciar conhecimentos sobre o direito de consciência e de crença, no constante propósito de promoção da religião majoritária dos educandos.
- d) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade, de acordo com o determinado por cada legislação municipal.
- e) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores e princípios éticos cristãos e da cidadania.

027. (OBJETIVA/2023) Em relação ao Ensino Religioso previsto na BNCC, no que tange aos Objetos de Conhecimento previstos para o 2º ano do Ensino Fundamental, assinalar a alternativa INCORRETA:

- a) Práticas celebrativas.
- b) O eu, a família e o ambiente de convivência.
- c) Memórias e símbolos.
- d) Alimentos sagrados.

028. (QUADRIX/2021) As diferentes linguagens previstas pela BNCC são: a verbal; a corporal; a sonora; e a visual. A língua brasileira de sinais (LIBRAS) também está prevista nas Competências Especiais de Linguagens para o Ensino Fundamental e se relaciona com as Competências Gerais da BNCC.

029. (IGEDUC/2024) Julgue o item subsequente.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental é desenvolver a capacidade dos alunos de utilizar diferentes linguagens e mídias, integrando-as de forma crítica e ética em situações de comunicação.

030. (INÉDITA/2024) A BNCC estabelece que o ensino de Linguagens no Ensino Fundamental deve considerar diferentes formas de expressão, como a verbal, corporal, visual e digital, além de promover a valorização da diversidade cultural.

031. (INÉDITA/2024) De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, a disciplina de Artes deve focar exclusivamente no aprendizado técnico de cada linguagem artística, sem considerar a interpretação crítica e a contextualização cultural dos alunos.

032. (CESPE/2022) Com base nas competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental para o componente curricular arte, julgue o seguinte item.

Espera-se que o estudante, ao final do ensino fundamental, tenha adquirido a habilidade de compor cenas teatrais com iluminação e sonoplastia.

033. (CESPE/2024) As competências propostas pela BNCC do ensino fundamental para a disciplina de educação física incluem:

Especializar-se, ao longo do ensino fundamental, em uma das unidades temáticas: brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

034. (INÉDITA/2024) A BNCC prevê que, no Ensino Fundamental, as aulas de Educação Física devem priorizar apenas os esportes competitivos como principal prática corporal.

035. (CESPE/2024) No que se refere ao ensino da língua inglesa, julgue o item a seguir, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme a BNCC, o ensino da língua inglesa no ensino fundamental deve priorizar o enfoque na sua função social e política, propiciando a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.

036. (INÉDITA/2024) De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, o ensino da língua inglesa deve ser restrito ao aprendizado de vocabulário e estruturas gramaticais, sem considerar sua aplicação prática no contexto social e cultural dos alunos.

037. (QUADRIX/2022) Em relação às competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a disciplina de matemática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, julgue o item.

A BNCC propõe cinco unidades temáticas: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; e probabilidade e estatística.

038. (CESPE/2022) Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental para a disciplina de matemática, julgue o item subsequente.

O reconhecimento da matemática como uma ciência humana e viva inerente às necessidades das diferentes culturas em diferentes contextos históricos é competência específica da disciplina de matemática para o ensino fundamental.

039. (INÉDITA/2024) A BNCC para o Ensino Fundamental estabelece que, no ensino de matemática, os alunos devem aprender apenas os conceitos básicos de cálculo e operações matemáticas, sem a necessidade de compreender a aplicabilidade desses conceitos em contextos do cotidiano.

040. (INÉDITA/2024) A BNCC para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental enfatiza apenas a compreensão teórica de conceitos, sem promover a investigação e a experimentação científica.

041. (CESPE/2023) Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), julgue o item subsecutivo, relativos às competências de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental.

Por ser uma competência prevista apenas para o ensino superior, a construção de argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis não está contemplada na BNCC do ensino fundamental.

042. (INÉDITA/2024) A BNCC prevê que, no Ensino Fundamental, o estudo da Geografia deve abordar exclusivamente os aspectos físicos da natureza, sem considerar os elementos sociais e culturais.

043. (IGEDUC/2024) Julgue o item subsequente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece Competências e Habilidades Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, as quais demandam dos estudantes a capacidade de analisar criticamente os processos de produção do espaço geográfico, compreender as inter-relações entre sociedade, economia e natureza, identificar e interpretar as dinâmicas territoriais e os conflitos socioambientais, reconhecer as diferentes escalas de análise

geográfica, incluindo local, regional e global, e utilizar métodos e técnicas de investigação geográfica para compreender e intervir na realidade social e ambiental. Essas competências visam formar indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

044. (INÉDITA/2024) A BNCC propõe que os eventos históricos sejam analisados isoladamente, sem conexão com as vivências atuais dos estudantes.

045. (INÉDITA/2024) No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC foca no reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós” como etapa inicial para a construção da cidadania.

046. (IGEDUC/2023) Julgue o item que se segue.

De acordo com a BNCC, no que diz respeito aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de análise, o tempo cronológico, a concepção histórica dos acontecimentos sociais e as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo.

047. (INÉDITA/2024) O Ensino Religioso, conforme a BNCC, deve ser confessional e priorizar uma única tradição religiosa em escolas públicas.

048. (INÉDITA/2024) A unidade temática “Identidades e Alteridades” busca desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer e valorizar a singularidade e a diversidade humanas.

049. (CESPE/2024) No que se refere à BNCC do ensino fundamental para o componente de ensino religioso, julgue o item a seguir.

A BNCC, ao tratar do ensino religioso, incentiva a promoção de eventos e atividades que privilegiem somente as diferentes tradições religiosas politeístas no ambiente escolar.

050. (CESPE/2024) No que se refere à BNCC do ensino fundamental para o componente de ensino religioso, julgue o item a seguir.

A BNCC preconiza que o ensino religioso seja ministrado de forma não confessional, mas que dê preferência à tradição das religiões de matriz africana, pois é ela a tradição da maioria do povo brasileiro.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. a | 35. C |
| 2. b | 36. E |
| 3. d | 37. C |
| 4. b | 38. C |
| 5. c | 39. E |
| 6. a | 40. E |
| 7. b | 41. E |
| 8. b | 42. E |
| 9. c | 43. C |
| 10. c | 44. E |
| 11. a | 45. C |
| 12. b | 46. E |
| 13. a | 47. E |
| 14. a | 48. C |
| 15. c | 49. E |
| 16. c | 50. E |
| 17. a | |
| 18. a | |
| 19. c | |
| 20. e | |
| 21. b | |
| 22. b | |
| 23. d | |
| 24. c | |
| 25. c | |
| 26. b | |
| 27. a | |
| 28. E | |
| 29. C | |
| 30. C | |
| 31. E | |
| 32. E | |
| 33. E | |
| 34. E | |

GABARITO COMENTADO

001. (UFMT/2024) Na BNCC, a área de Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

NÃO é competência específica de linguagens para o Ensino Fundamental:

- a) Utilizar o senso estético para reconhecer a superioridade da cultura elaborada em relação às demais manifestações artísticas e culturais, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- b) Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
- c) Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- d) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.



A alternativa A está equivocada, pois a BNCC não defende a ideia de “superioridade” cultural. Pelo contrário, a Base valoriza a diversidade das expressões artísticas e culturais, promovendo o respeito e a apreciação de todas as manifestações sem estabelecer hierarquias.

Letra a.

002. (FGV/2023) As opções a seguir apresentam competências específicas de linguagens para o ensino fundamental estabelecidas na BNCC, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- a) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- b) Conhecer e explorar práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação no mundo do trabalho de modo a colaborar para a construção de uma sociedade meritocrática.

- c) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- d) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- e) Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



Ao avaliar as alternativas, é necessário identificar aquela que não está alinhada às competências de linguagens definidas pela BNCC para o Ensino Fundamental. A BNCC destaca a compreensão das linguagens como fenômenos culturais e dinâmicos (Alternativa A), o uso de múltiplas linguagens para comunicação em diferentes contextos (Alternativa C), a valorização do senso estético e do respeito à diversidade cultural (Alternativa D) e o uso ético e crítico das tecnologias digitais (Alternativa E). Por outro lado, a Alternativa B, que sugere como objetivo “colaborar para a construção de uma sociedade meritocrática”, diverge das diretrizes da BNCC. A Base prioriza uma educação integral, voltada ao desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, sem vincular diretamente o aprendizado das linguagens à meritocracia ou ao mercado de trabalho.

Letra b.

003. (UNESC/2023) Sobre competências específicas da área de linguagens para o ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aduz: “Utilizar diferentes linguagens, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação”. Nesse item específico a BNCC cita literalmente como exemplo as seguintes linguagens, **EXCETO**:

- a) Verbal.
- b) Corporal.
- c) Visual.
- d) Artística.
- e) Sonora.



A alternativa D cita a linguagem artística, que, embora seja uma forma relevante de expressão e comunicação, não é mencionada de forma literal no trecho da BNCC abordado pela questão. Apesar de a arte integrar um contexto mais amplo de linguagens, a questão exige a identificação específica das linguagens mencionadas textualmente no documento como exemplos de meios para expressar e compartilhar informações e sentimentos. Nesse sentido, a linguagem artística não é apresentada diretamente como exemplo na BNCC nesse contexto específico.

Letra d.

004. (INÉDITA/2024) Sobre as competências gerais de Linguagens no Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, assinale a alternativa correta:

- a) A BNCC prioriza exclusivamente a comunicação verbal, desconsiderando outras formas de linguagem, como a visual e a corporal.
- b) As competências de Linguagens promovem o uso crítico e ético das tecnologias digitais para interação e produção de conhecimento.
- c) O ensino de Linguagens na BNCC é voltado exclusivamente para a formação técnica e profissional dos estudantes.
- d) A BNCC estabelece que as linguagens artísticas e culturais são superiores às demais formas de expressão.



A alternativa B está correta porque a BNCC valoriza o uso ético e crítico das tecnologias digitais para fomentar a interação e o aprendizado. As outras alternativas estão incorretas, pois a BNCC não prioriza apenas a comunicação verbal (A), não restringe o ensino ao contexto técnico e profissional (C) e não hierarquiza as manifestações artísticas e culturais (D).

Letra b.

005. (OBJETIVA/2023) Em relação à Unidade Temática Teatro, da disciplina de Arte, assinalar a alternativa que **NÃO** está descrita na BNCC — Ensino Fundamental: Arte, como uma habilidade desta Unidade Temática:

- a) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
- b) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

c) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

d) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



A BNCC destaca habilidades de experimentação, criação e improvisação no contexto do Teatro, como explorado nas alternativas A, B e D. No entanto, a criação de formas de dramaturgias e espaços cênicos, especificamente em diálogo com o teatro contemporâneo, não é uma habilidade explicitamente mencionada na BNCC. A ênfase está em processos criativos e de improvisação, com foco no desenvolvimento de habilidades expressivas e de compreensão dos elementos cênicos, como figurinos, adereços e o corpo na construção da cena. Portanto, a alternativa C vai além do que está estabelecido na BNCC para o Ensino Fundamental, ao incluir uma referência específica ao “teatro contemporâneo”, o que não é uma exigência definida para esse nível de ensino.

Letra c.

006. (OBJETIVA/2023) Considerando-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — Ensino Fundamental: Arte, sobre as Artes Visuais, marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () São os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.
- () Possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas.
- () Impõem limites escolares e estagnam as formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

- a) C – C – E.
- b) E – E – C.
- c) C – E – E.
- d) E – C – C.



A alternativa A está correta, pois está de acordo com as diretrizes da BNCC no que se refere à disciplina de Artes Visuais. A BNCC destaca a importância das artes como um meio fundamental de expressão e comunicação, proporcionando aos alunos a oportunidade de interagir com diferentes formas culturais e artísticas. Além disso, a habilidade de

experimentar e explorar elementos visuais e materiais no processo artístico é um ponto essencial na educação básica, conforme descrito no documento.

Letra a.

007. (INÉDITA/ 2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, a disciplina de Artes deve promover o desenvolvimento de várias competências nos alunos. Considerando as habilidades previstas para o componente curricular Arte, assinale a alternativa correta:

- a) O ensino de Artes no Ensino Fundamental deve focar exclusivamente em técnicas específicas de cada linguagem, sem considerar o contexto social e cultural dos alunos.
- b) O componente de Artes deve possibilitar aos alunos a experimentação e a criação em diferentes linguagens artísticas, promovendo o diálogo com outras áreas do conhecimento e respeitando as diversas manifestações culturais.
- c) A BNCC propõe que a Arte seja ensinada de forma teórica, sem a necessidade de práticas artísticas ou experimentações concretas, priorizando apenas a reflexão sobre obras de arte.
- d) O componente de Artes no Ensino Fundamental deve ser centrado exclusivamente na produção artística individual, sem envolvimento de práticas coletivas ou de interação com o contexto cultural.



A alternativa correta é a B. De acordo com a BNCC, o componente de Artes no Ensino Fundamental visa promover a experiência prática e criativa nas linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), permitindo que os alunos explorem e expressem suas ideias e seus sentimentos de forma criativa e autêntica. Além disso, enfatiza a importância do diálogo com outras áreas do conhecimento e com as diversas manifestações culturais, respeitando a multiplicidade de contextos e perspectivas dos alunos. A proposta da BNCC não é apenas a aprendizagem técnica, mas também o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e criativas, favorecendo o entendimento da arte como um processo integrado à vida e à cultura.

Letra b.

008. (OBJETIVA/2023) Em conformidade com a BNCC — Ensino Fundamental: Educação Física, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: _____ como elemento essencial; _____ (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e _____ vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

- a) movimento corporal | produto cultural | organização interna
- b) movimento corporal | organização interna | produto cultural
- c) produto cultural | movimento corporal | organização interna
- d) organização interna | produto cultural | movimento corporal



A resposta correta é a letra B, que completa as lacunas com: movimento corporal, estrutura interna e manifestação cultural. Esses aspectos são essenciais nas práticas corporais de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental em Educação Física.

Letra b.

009. (OBJETIVA/2023) Em conformidade com a BNCC — Ensino Fundamental: Educação Física, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

A unidade temática brincadeiras e jogos explora aquelas atividades _____ exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente. Essas práticas _____ um conjunto estável de regras.

- a) voluntárias | possuem
- b) obrigatórias | não possuem
- c) voluntárias | não possuem
- d) obrigatórias | possuem



A questão trata da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental no âmbito da Educação Física, com ênfase na unidade temática Brincadeiras e Jogos. Esse tema é crucial para o desenvolvimento dos estudantes, pois promove o aprimoramento de competências motoras, cognitivas e socioemocionais. Assim, a alternativa correta é a letra C.

Letra c.

010. (INÉDITA/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental no componente de Educação Física, as práticas corporais são trabalhadas considerando diferentes dimensões de aprendizagem. Qual alternativa descreve corretamente um dos objetivos principais dessa abordagem?

- a) Garantir que os estudantes dominem apenas técnicas esportivas específicas, independentemente do contexto social.
- b) Estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, ignorando aspectos culturais e sociais das práticas corporais.

- c) Proporcionar uma compreensão ampla das práticas corporais, integrando aspectos motores, culturais, sociais e críticos.
- d) Focar exclusivamente em práticas competitivas, reforçando a busca por resultados e desempenho físico.



De acordo com a BNCC, a Educação Física no Ensino Fundamental não se limita a esportes competitivos. O componente curricular tem como objetivo proporcionar uma formação integral por meio de uma ampla variedade de práticas corporais, como brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. A intenção é promover o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, considerando o respeito à diversidade cultural e a construção de valores éticos e sociais. Logo, a alternativa certa é a C.

Letra c.

011. (AMEOSC/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental visa desenvolver habilidades relacionadas à comunicação intercultural e ao uso da língua em contextos reais. Uma das competências específicas é:

- a) Desenvolver a competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes agir em diferentes contextos e situações de uso da língua inglesa, de forma autônoma e crítica.
- b) Identificar listas de vocabulário e regras gramaticais da Língua Inglesa a partir do uso de materiais didáticos estrangeiros.
- c) Ensinar a Língua Inglesa com o objetivo de preparação para exames de proficiência.
- d) Concentrar o ensino da Língua Inglesa no desenvolvimento de habilidades de leitura técnica para áreas específicas, como ciências exatas.



A alternativa A está correta, pois a BNCC destaca a importância do desenvolvimento da competência comunicativa, com ênfase na autonomia e no pensamento crítico dos alunos em contextos reais, o que é fundamental para a comunicação intercultural.

Letra a.

012. (INÉDITA/2024) De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, o ensino de língua inglesa deve:

- a) focar exclusivamente no aprendizado de vocabulário e gramática, sem se preocupar com a prática oral ou a compreensão de textos.
- b) desenvolver a competência comunicativa dos alunos, priorizando a interação em diferentes contextos e situações de uso da língua inglesa.

- c) ser restrito ao ensino de inglês para fins acadêmicos, sem considerar sua aplicação social e cultural.
- d) envolver apenas a prática de leitura e escrita, sem abordar aspectos de oralidade ou compreensão auditiva.



A BNCC para o Ensino Fundamental destaca a importância de desenvolver a competência comunicativa dos alunos, permitindo que interajam em diferentes contextos e situações de uso da língua inglesa. Isso envolve não apenas o aprendizado de vocabulário e gramática, mas também a prática da oralidade, leitura, escrita e compreensão auditiva, com foco no uso real da língua em situações cotidianas e interculturais. A opção B reflete essa abordagem, enquanto as demais opções são restritivas e não abrangem a proposta pedagógica da BNCC.

Letra b.

013. (OBJETIVA/2023) Em conformidade com a BNCC — Ensino Fundamental: Matemática, considerando-se o ensino da disciplina de Matemática, assinalar a alternativa que preenche a lacuna abaixo CORRETAMENTE:

A unidade temática _____ tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento, este, é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

- a) álgebra
- b) geometria
- c) grandezas e medidas
- d) probabilidade e estatística



A questão aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto do ensino de Matemática no Ensino Fundamental, que organiza o aprendizado em unidades temáticas específicas. A álgebra, nesse contexto, é uma área da Matemática que utiliza símbolos e letras para representar números e relações em fórmulas e equações. Essa unidade é essencial para desenvolver o pensamento abstrato, possibilitando aos alunos analisar e compreender relações quantitativas e estruturas matemáticas de forma mais ampla e sistemática.

Letra a.

014. (AVANÇA SP/2022) De acordo com a BNCC, o ensino da Matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve:

- a) retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções.
- b) desenvolver habilidades matemáticas que ficam restritas à aprendizagem das quatro operações básicas.
- c) evitar acrescentar na realização dos algoritmos das operações os cálculos mentais e fazer estimativas.
- d) priorizar as aplicações matemáticas, evitando a compreensão dos significados dos objetos matemáticos.
- e) utilizar recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica devem ser sempre utilizados sem a necessidade de propor situações que levem à reflexão e à sistematização.



A alternativa A está correta, pois representa uma abordagem integrada de ensino que valoriza a sistematização dos conceitos matemáticos que as crianças já possuem de forma intuitiva ou adquiriram nas etapas anteriores da educação. A compreensão de números, formas e espaços é fundamental, e a BNCC assegura essa continuidade no aprendizado, promovendo uma progressão lógica e significativa no desenvolvimento dos alunos.

Letra a.

015. (INÉDITA/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, qual das alternativas abaixo representa um dos principais objetivos do ensino de Matemática?

- a) Ensinar exclusivamente os algoritmos das operações básicas, sem considerar o contexto.
- b) Focar apenas em cálculos complexos, sem explorar situações do cotidiano.
- c) Desenvolver habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico e aplicação de conceitos matemáticos em contextos diversos.
- d) Priorizar a memorização de fórmulas matemáticas, sem necessidade de interpretação.



A BNCC destaca a importância de a Matemática no Ensino Fundamental ir além de cálculos e memorização. O objetivo é promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento abstrato e da resolução de problemas, conectando o aprendizado matemático a situações do cotidiano e de outras áreas do conhecimento. Isso permite aos alunos compreender os conceitos de maneira significativa e aplicá-los em diferentes contextos, estimulando a formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar desafios reais.

Letra c.

016. (INÉDITA/2024) Com base nos objetivos da BNCC para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, assinale a alternativa que melhor descreve a finalidade da integração dos conhecimentos científicos aos contextos sociais e tecnológicos.

- a) Garantir que os alunos dominem exclusivamente conceitos científicos sem se preocupar com sua aplicação prática.
- b) Permitir que os estudantes reproduzam experimentos científicos de forma mecânica e sem reflexão crítica.
- c) Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender fenômenos, interagir com o ambiente e atuar de forma responsável e ética na sociedade.
- d) Focar apenas na memorização de fatos científicos para alcançar altos índices em avaliações nacionais e internacionais.



A BNCC valoriza uma abordagem que integre ciência, tecnologia e sociedade, incentivando os alunos a compreenderem o mundo ao seu redor e atuarem de forma ética e sustentável. A alternativa C reflete essa proposta ao destacar a interação entre o conhecimento científico e sua aplicação prática em benefício da sociedade.

Letra c.

017. (AMEOSC/2021) Das competências específicas para o Ensino de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, para comunicar, acessar e divulgar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, obrigatória, reflexiva e ética, a BNCC recomenda ao aluno:

- a) utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação.
- b) construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis.
- c) compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano.
- d) compreender o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.



A alternativa A está certa, pois destaca que a BNCC prioriza o ensino que incorpora tecnologias digitais como recursos fundamentais para formar estudantes aptos a interagir com o mundo atual de maneira competente e com compreensão científica.

Letra a.

018. (OBJETIVA/2023) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos

científicos produzidos ao longo da história. Dessa forma, são competências específicas de Ciências da Natureza para o ensino fundamental:

I – Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

II – Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- a) Os itens I e II estão corretos.
- b) Somente o item I está correto.
- c) Somente o item II está correto.
- d) Os itens I e II estão incorretos.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define orientações fundamentais para a educação básica no Brasil, abrangendo o Ensino Fundamental. No campo das Ciências da Natureza, a BNCC busca promover o desenvolvimento de diversas competências nos estudantes durante sua trajetória escolar. Ambas as afirmações estão de acordo com essas diretrizes.

Letra a.

019. (INÉDITA/2024) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental em Geografia, os estudos geográficos devem considerar diversos conceitos fundamentais para a compreensão do espaço geográfico. Entre os conceitos abaixo, qual NÃO é explicitamente citado como foco do ensino fundamental em Geografia?

- a) Paisagem.
- b) Lugar.
- c) Globalização.
- d) Território.



A BNCC para o Ensino Fundamental em Geografia enfatiza conceitos como paisagem, lugar e território, que ajudam os estudantes a compreender as interações entre sociedade e natureza e os processos de organização do espaço geográfico. Embora a globalização seja um tema importante em Geografia, seu estudo é mais aprofundado no Ensino Médio, sendo apenas tangencialmente tratado no Ensino Fundamental, especialmente no contexto das relações econômicas e culturais no espaço mundial.

Letra c.

020. (AVANÇA SP/2023) Observando a BNCC, o professor de Geografia do Ensino Fundamental I observou que existe algumas unidades temáticas. Marque a quantidade exata:

- a) Não existe unidade temática na nessa área.
- b) Existe apenas 3 unidades.
- c) Existe apenas 2 unidades.
- d) São 4 unidades temáticas.
- e) São 5 unidades temáticas.



A alternativa E está correta, pois, conforme indicado na BNCC, a área de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental está estruturada em cinco unidades temáticas, que são:

- O indivíduo e sua relação com o espaço ao seu redor;
- O ambiente em que estamos inseridos;
- Interligações e diferentes escalas;
- Organização socioespacial e interações com o meio ambiente;
- A rede mundial e suas dinâmicas.

Letra e.

021. (INÉDITA/2024) Sobre a abordagem da cronologia na BNCC para o ensino de História no Ensino Fundamental, é correto afirmar que:

- a) a cronologia é utilizada exclusivamente para decorar datas importantes.
- b) a cronologia tem como objetivo problematizar a sequência dos eventos e discutir seus significados nas diferentes culturas.
- c) a cronologia é irrelevante para o ensino de História, sendo substituída por abordagens temáticas.
- d) a cronologia limita-se à história europeia e ignora outros contextos culturais.



A BNCC utiliza a cronologia como um instrumento pedagógico que permite problematizar o sequenciamento dos eventos históricos e compreender seus significados em diferentes contextos culturais, fortalecendo a relação entre passado e presente.

Letra b.

022. (INÉDITA/2024) A valorização da história afro-brasileira e indígena na BNCC é evidenciada principalmente por

- a) restringir-se ao estudo da escravidão e dos povos originários.
- b) destacar a produção de saberes e as trajetórias dessas populações ao longo do tempo.
- c) negligenciar o impacto das leis relacionadas à inclusão dessas culturas no currículo.
- d) exclusivamente estudar as relações de exploração entre Europa e América.



A BNCC enfatiza não apenas a escravidão, mas também os conhecimentos e contribuições das populações afro-brasileiras e indígenas, integrando suas histórias no contexto global e nacional.

Letra b.

023. (CESPE/2024) Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental para o componente de história, assinale a opção correta.

- a) A ordenação da memória cronológica, entendida como a identificação dos eventos históricos considerados importantes, não se inclui entre os procedimentos básicos apresentados na BNCC.
- b) A valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena se sustenta apenas em razão do tema da escravidão, desconsiderados a história e os saberes produzidos por essas populações.
- c) Os critérios de organização das habilidades propostas na BNCC devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho de todos os currículos.
- d) A BNCC entende a história como uma correlação de forças e de enfrentamentos na produção de sentidos e significados.
- e) A BNCC propõe uma abordagem que se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos, reconhecendo especificidades e aproximações, excluindo a história recente.



A alternativa D apresenta a perspectiva adequada sobre a abordagem da história estabelecida pela BNCC, entendendo-a como um campo de estudo em constante transformação, em que diversos agentes e forças contribuem para a construção de sentidos e significados ao longo do tempo.

Letra d.

024. (INÉDITA/2024) Qual das alternativas descreve corretamente um dos objetivos do Ensino Religioso, segundo a BNCC?

- a) Promover uma única tradição religiosa como modelo universal.
- b) Garantir a adesão dos alunos a uma fé específica.
- c) Desenvolver o respeito à diversidade religiosa e filosófica, promovendo o diálogo e a convivência ética.
- d) Substituir as aulas de Ciências Sociais e Filosofia por conteúdos de doutrinas religiosas.



A BNCC prevê o Ensino Religioso como espaço para fomentar o respeito às diferentes tradições e filosofias de vida, sem promover proselitismo ou exclusão de qualquer perspectiva.

Letra c.

025. (INÉDITA/2024) Qual é o papel dos mitos, segundo a abordagem da BNCC para o Ensino Religioso?

- a) Reforçar a adesão religiosa dos alunos.
- b) Explicar fatos científicos por meio de narrativas religiosas.
- c) Oferecer uma linguagem simbólica que relacione a imanência com a transcendência, contribuindo para a compreensão de tradições culturais.
- d) Impor verdades absolutas baseadas em textos religiosos.



Na BNCC, os mitos são abordados como elementos simbólicos que ajudam a compreender cosmovisões e tradições culturais, sem desconsiderar seu caráter interpretativo e subjetivo.

Letra c.

026. (CESPE/2022) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o ensino religioso entre as cinco áreas do conhecimento a serem desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, visando promover mais respeito à diversidade de religiões existentes no país. Um dos objetivos do ensino religioso, de acordo com a BNCC, é

- a) o conhecimento do ensino religioso é abordado na área das ciências humanas e sociais, voltado para a antropologia da religião, que investiga a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.
- b) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos.
- c) propiciar conhecimentos sobre o direito de consciência e de crença, no constante propósito de promoção da religião majoritária dos educandos.
- d) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade, de acordo com o determinado por cada legislação municipal.
- e) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores e princípios éticos cristãos e da cidadania.



O ensino religioso deve partir da realidade dos alunos e incluir o estudo das diferentes manifestações e expressões religiosas, sem privilegiar ou promover uma única crença. É

uma área de estudo que visa a ampliação do repertório cultural e o respeito à diversidade religiosa.

Letra b.

027. (OBJETIVA/2023) Em relação ao Ensino Religioso previsto na BNCC, no que tange aos Objetos de Conhecimento previstos para o 2º ano do Ensino Fundamental, assinalar a alternativa INCORRETA:

- a) Práticas celebrativas.
- b) O eu, a família e o ambiente de convivência.
- c) Memórias e símbolos.
- d) Alimentos sagrados.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os conteúdos fundamentais que todos os estudantes devem adquirir durante a educação básica. No Ensino Religioso, um dos componentes curriculares presentes na BNCC, o 2º ano do Ensino Fundamental tem como objetivo principal a valorização da diversidade cultural e religiosa, promovendo a exploração de elementos do universo simbólico das diferentes tradições religiosas.

Letra a.

028. (QUADRIX/2021) As diferentes linguagens previstas pela BNCC são: a verbal; a corporal; a sonora; e a visual. A língua brasileira de sinais (LIBRAS) também está prevista nas Competências Especiais de Linguagens para o Ensino Fundamental e se relaciona com as Competências Gerais da BNCC.



Empregar diversas linguagens — verbal (oral, escrita ou visual-motora, como Libras), corporal, visual, sonora e digital —, além de conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para comunicar-se, compartilhar informações, vivências, ideias e sentimentos em variados contextos, promovendo a construção de significados e a compreensão mútua. Como Libras está incluída na linguagem verbal e não possui uma competência separada, a afirmação está errada.

Errado.

029. (IGEDUC/2024) Julgue o item subsequente.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental é desenvolver a capacidade dos alunos de utilizar

diferentes linguagens e mídias, integrando-as de forma crítica e ética em situações de comunicação.



A alternativa está correta, pois reflete o que é definido pela BNCC. A competência destacada enfatiza o uso responsável e consciente de diferentes formas de comunicação, aspecto fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Certo.

030. (INÉDITA/2024) A BNCC estabelece que o ensino de Linguagens no Ensino Fundamental deve considerar diferentes formas de expressão, como a verbal, corporal, visual e digital, além de promover a valorização da diversidade cultural.



Essa afirmativa está correta, pois a BNCC enfatiza a multiplicidade de formas de expressão e a valorização da diversidade cultural, elementos centrais para o desenvolvimento integral do estudante. Essas práticas são fundamentais para promover o respeito às diferenças e o entendimento mútuo entre os indivíduos.

Certo.

031. (INÉDITA/2024) De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, a disciplina de Artes deve focar exclusivamente no aprendizado técnico de cada linguagem artística, sem considerar a interpretação crítica e a contextualização cultural dos alunos.



A alternativa está errada. A BNCC para o Ensino Fundamental não se limita ao ensino técnico das linguagens artísticas. Ela propõe que o ensino de Artes deve envolver tanto o desenvolvimento técnico quanto a interpretação crítica e a contextualização cultural. A abordagem da BNCC enfatiza a importância de explorar as várias linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) de forma criativa e reflexiva, levando em consideração o contexto social e cultural dos alunos. A arte, de acordo com a BNCC, deve ser entendida como uma forma de expressão, comunicação e construção de significados, favorecendo o desenvolvimento crítico, sensível e criativo dos estudantes.

Errado.

032. (CESPE/2022) Com base nas competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental para o componente curricular arte, julgue o seguinte item.

Espera-se que o estudante, ao final do ensino fundamental, tenha adquirido a habilidade de compor cenas teatrais com iluminação e sonoplastia.



De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, embora a cena teatral seja um dos focos do componente curricular de Arte, a habilidade específica de compor cenas teatrais com iluminação e sonoplastia não é exigida de forma isolada e detalhada. A BNCC estabelece que o ensino de Artes deve incluir práticas de criação, improvisação e investigação, mas o foco está na experiência dos alunos com os elementos do teatro, como a atuação, a construção de personagens e a exploração de recursos expressivos. A iluminação e a sonoplastia são elementos importantes no contexto teatral, mas a BNCC não exige que o estudante, ao final do Ensino Fundamental, seja capaz de compor cenas teatrais com esses recursos de forma específica, como pode sugerir a alternativa. O objetivo é que o aluno se envolva de maneira mais ampla no processo criativo e investigativo do fazer teatral, sem uma ênfase técnica isolada.

Errado.

033. (CESPE/2024) As competências propostas pela BNCC do ensino fundamental para a disciplina de educação física incluem:

Especializar-se, ao longo do ensino fundamental, em uma das unidades temáticas: brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.



Conforme a BNCC, a Educação Física no Ensino Fundamental não se concentra na especialização em uma única unidade temática, como “brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura”. O propósito é oferecer uma diversidade de experiências e vivências corporais ao longo da formação básica, possibilitando que os estudantes desenvolvam múltiplas competências.

Errado.

034. (INÉDITA/2024) A BNCC prevê que, no Ensino Fundamental, as aulas de Educação Física devem priorizar apenas os esportes competitivos como principal prática corporal.



De acordo com a BNCC, a Educação Física no Ensino Fundamental não se limita a esportes competitivos. O componente curricular tem como objetivo proporcionar uma formação integral por meio de uma ampla variedade de práticas corporais, como brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. A intenção é promover o

desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, considerando-se o respeito à diversidade cultural e a construção de valores éticos e sociais.

Errado.

035. (CESPE/2024) No que se refere ao ensino da língua inglesa, julgue o item a seguir, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme a BNCC, o ensino da língua inglesa no ensino fundamental deve priorizar o enfoque na sua função social e política, propiciando a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.



A questão trata do ensino da língua inglesa no Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a BNCC, o ensino da língua inglesa não deve se limitar ao aprendizado de gramática ou vocabulário, mas deve focar sua função social e política. Essa abordagem tem como objetivo preparar os alunos para se engajarem e participarem de uma sociedade globalizada e diversa, promovendo o desenvolvimento de novas formas de interação e envolvimento social.

Certo.

036. (INÉDITA/2024) De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, o ensino da língua inglesa deve ser restrito ao aprendizado de vocabulário e estruturas gramaticais, sem considerar sua aplicação prática no contexto social e cultural dos alunos.



A BNCC para o Ensino Fundamental enfatiza que o ensino de língua inglesa não deve se limitar ao ensino de vocabulário e regras gramaticais, mas deve também focar na aplicação da língua em contextos reais de comunicação. O objetivo é desenvolver a competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes interagir de forma crítica e autônoma em situações sociais e culturais diversas, o que é fundamental para a formação de cidadãos que possam participar ativamente em uma sociedade globalizada.

Errado.

037. (QUADRIX/2022) Em relação às competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a disciplina de matemática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, julgue o item.

A BNCC propõe cinco unidades temáticas: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; e probabilidade e estatística.



De acordo com a BNCC, são essas as unidades temáticas que orientam o ensino de Matemática na Educação Básica. Além de fornecer diretrizes sobre os conteúdos a serem abordados, a BNCC também especifica habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, à resolução de problemas, à argumentação e à comunicação matemática, que são fundamentais e devem ser trabalhadas em todas as unidades temáticas.

Certo.

038. (CESPE/2022) Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental para a disciplina de matemática, julgue o item subsequente.

O reconhecimento da matemática como uma ciência humana e viva inerente às necessidades das diferentes culturas em diferentes contextos históricos é competência específica da disciplina de matemática para o ensino fundamental.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento fundamental que orienta os currículos das escolas brasileiras, definindo as competências e habilidades a serem trabalhadas durante a educação básica. No que se refere à Matemática no Ensino Fundamental, a BNCC adota uma abordagem ampla dessa disciplina, reconhecendo-a como uma ciência humana, dinâmica e que se desenvolveu ao longo de diferentes culturas e períodos históricos, atendendo às necessidades humanas. Assim, a alternativa está CERTA, pois esse reconhecimento é, de fato, uma competência que deve ser desenvolvida na Matemática no Ensino Fundamental.

Certo.

039. (INÉDITA/2024) A BNCC para o Ensino Fundamental estabelece que, no ensino de matemática, os alunos devem aprender apenas os conceitos básicos de cálculo e operações matemáticas, sem a necessidade de compreender a aplicabilidade desses conceitos em contextos do cotidiano.



A BNCC para o Ensino Fundamental vai além do ensino dos conceitos básicos de cálculo e operações. Ela enfatiza a importância de desenvolver competências matemáticas que permitam aos alunos compreender e aplicar os conceitos em diferentes contextos, tanto no cotidiano quanto em outras áreas do conhecimento. Além disso, a BNCC destaca a importância do raciocínio lógico, da resolução de problemas, da argumentação e da comunicação matemática, promovendo uma visão mais ampla e aplicada da matemática.

Errado.

040. (INÉDITA/2024) A BNCC para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental enfatiza apenas a compreensão teórica de conceitos, sem promover a investigação e a experimentação científica.



A BNCC incentiva uma abordagem prática e investigativa no ensino de Ciências, promovendo o desenvolvimento de habilidades como observação, experimentação e análise crítica. Além disso, busca engajar os alunos em atividades que relacionem o conhecimento teórico à vivência prática, estimulando a curiosidade e a reflexão.

Errado.

041. (CESPE/2023) Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), julgue o item subsecutivo, relativos às competências de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental.

Por ser uma competência prevista apenas para o ensino superior, a construção de argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis não está contemplada na BNCC do ensino fundamental.



A afirmativa da questão está ERRADA, pois reduz a amplitude das competências estabelecidas pela BNCC para o Ensino Fundamental, ao insinuar que a capacidade de construir argumentos fundamentados em dados e evidências é restrita ao nível do Ensino Superior.

Errado.

042. (INÉDITA/2024) A BNCC prevê que, no Ensino Fundamental, o estudo da Geografia deve abordar exclusivamente os aspectos físicos da natureza, sem considerar os elementos sociais e culturais.



A BNCC para o Ensino Fundamental em Geografia estabelece que o ensino deve integrar aspectos físicos, sociais e culturais. Essa abordagem visa desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender as interações entre sociedade e natureza, incluindo as transformações do espaço geográfico decorrentes dessas relações. O foco é promover uma visão ampla e crítica, permitindo o entendimento de questões como paisagem, território, diversidade sociocultural e uso do espaço em diferentes escalas.

Errado.

043. (IGEDUC/2024) Julgue o item subsequente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece Competências e Habilidades Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, as quais demandam dos estudantes a capacidade de analisar criticamente os processos de produção do espaço geográfico, compreender as inter-relações entre sociedade, economia e natureza, identificar e interpretar as dinâmicas territoriais e os conflitos socioambientais, reconhecer as diferentes escalas de análise geográfica, incluindo local, regional e global, e utilizar métodos e técnicas de investigação geográfica para compreender e intervir na realidade social e ambiental. Essas competências visam formar indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento regulamentador que determina as orientações e competências a serem aplicadas em todo o país, com o objetivo de assegurar um ensino de qualidade e igualitário. No âmbito do Ensino Fundamental, a BNCC especifica competências e habilidades próprias para cada área de conhecimento, incluindo a Geografia.

Certo.

044. (INÉDITA/2024) A BNCC propõe que os eventos históricos sejam analisados isoladamente, sem conexão com as vivências atuais dos estudantes.



A BNCC valoriza a relação do presente com o passado, destacando a importância de os estudantes compreenderem os eventos históricos em sua relação com as vivências atuais, para que possam participar ativamente na sociedade.

Errado.

045. (INÉDITA/2024) No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC foca no reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós” como etapa inicial para a construção da cidadania.



Essa abordagem é fundamental para que os estudantes desenvolvam senso de pertencimento, respeito à diversidade e compreensão de seu papel em diferentes comunidades, como base para o aprendizado nos anos subsequentes.

Certo.

046. (IGEDUC/2023) Julgue o item que se segue.

De acordo com a BNCC, no que diz respeito aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de análise, o tempo cronológico, a concepção histórica dos acontecimentos sociais e as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo.



A afirmação do enunciado está **ERRADA**, pois a BNCC não demanda que os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreendam as bases complexas da epistemologia da História. Em vez disso, ela foca no desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas à faixa etária e ao nível cognitivo das crianças. O objetivo da BNCC é promover gradualmente a capacidade crítica dos alunos e uma compreensão acessível e progressiva do processo histórico.

Errado.

047. (INÉDITA/2024) O Ensino Religioso, conforme a BNCC, deve ser confessional e priorizar uma única tradição religiosa em escolas públicas.



A BNCC determina que o Ensino Religioso nas escolas públicas seja plural e laico, promovendo o respeito à diversidade religiosa e filosófica, sem privilegiar qualquer crença específica.

Errado.

048. (INÉDITA/2024) A unidade temática “Identidades e Alteridades” busca desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer e valorizar a singularidade e a diversidade humanas.



Essa unidade temática está alinhada ao objetivo do Ensino Religioso de promover a compreensão das diferenças e semelhanças entre os indivíduos, estimulando o respeito à alteridade e à pluralidade cultural e religiosa.

Certo.

049. (CESPE/2024) No que se refere à BNCC do ensino fundamental para o componente de ensino religioso, julgue o item a seguir.

A BNCC, ao tratar do ensino religioso, incentiva a promoção de eventos e atividades que privilegiem somente as diferentes tradições religiosas politeístas no ambiente escolar.



A alternativa está ERRADA, pois a BNCC não defende a exclusividade de eventos ou práticas voltados apenas às tradições politeístas. Ela estabelece uma abordagem ampla e plural, que considera todas as expressões de religiosidade, bem como as visões de mundo não religiosas.

Errado.

050. (CESPE/2024) No que se refere à BNCC do ensino fundamental para o componente de ensino religioso, julgue o item a seguir.

A BNCC preconiza que o ensino religioso seja ministrado de forma não confessional, mas que dê preferência à tradição das religiões de matriz africana, pois é ela a tradição da maioria do povo brasileiro.



A BNCC não estabelece que o ensino religioso priorize religiões de matriz africana ou qualquer outra. Pelo contrário, determina que o ensino religioso seja não confessional, promovendo a abordagem de diversas tradições religiosas de maneira justa, equilibrada e imparcial.

Errado.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

